



Ministério da Educação
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia
Afro-Brasileira
Instituto de Ciências da Saúde
Coordenação do Curso de Enfermagem

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENFERMAGEM

Redenção/CE

Reitora

Nilma Lino Gomes

Vice-Reitor

Fernando Afonso Ferreira Júnior

Pró-Reitora de Administração

Laura Aparecida da Silva Santos

Pró-Reitor de Planejamento

Plínio Nogueira Maciel Filho

Pró-Reitor de Graduação

Wilma de Nazaré Baia Coelho

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação

Andrea Gomes Linard

Pró-Reitor de Extensão, Arte e Cultura

Ana Lúcia Silva Souza

Pró-reitor de Políticas Afirmativas e Estudantis

Roberto Carlos da Silva Borges

Diretor do Instituto de Ciências da Saúde

Emilia Soares Chaves

Coordenação do Curso de Enfermagem

Rafaella Pessoa Moreira

Responsáveis pelo Projeto Pedagógico

Emília Soares Chaves

Andrea Gomes Linard

Rafaella Pessoa Moreira

SUMÁRIO

1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES	04
2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO	07
3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	
4. CORPO DOCENTE E TUTORIAL	
5. INFRAESTRUTURA	

1. Contextualização da IES

1.1 Endereço

Av. da Abolição, nº 3 – Centro – Redenção – CE
CEP 62790 – 000

1.2 Documento de Criação da IES:

Lei Federal nº 12.289, de 20 de julho de 2010.

1.3 Perfil e Missão da IES

A criação da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB se insere no contexto da expansão da educação superior no Brasil, a partir do aumento de investimentos em ciência, tecnologia e cultura e do número de instituições federais de educação superior (ampliação das existentes e criação de novas unidades), é um dos eixos centrais da política educacional do governo brasileiro. Nesse sentido, o programa de apoio a planos de reestruturação e expansão das universidades federais - Reuni, constitui um dos mais importantes e inovadores programas voltados à recuperação do sentido público e compromisso social da educação superior, dada sua orientação de expansão com qualidade e inclusão.

A instalação da comissão de implantação da UNILAB, em outubro de 2008 pelo Ministério da Educação (MEC), e a sanção presidencial da lei nº 12.289, de 20 de julho de 2010, que dispõe sobre a criação da universidade, espelha concretamente essa política.

No entanto, a instalação da UNILAB na cidade de Redenção, no Ceará, marco nacional por seu pioneirismo na libertação de escravos, não representa apenas o atendimento das metas do Reuni em seu objetivo de promover o desenvolvimento de regiões ainda carentes de instituições de educação superior no país - como é o caso do maciço do Baturité, onde será instalada. Ela aponta também para um encontro da nacionalidade brasileira com sua história, à medida que terá por foco tornar-se um

centro de pesquisa e formação de jovens brasileiros em interação com estudantes de países onde também se fala a língua portuguesa.

A UNILAB está inserida, portanto, no contexto de internacionalização da educação superior, atendendo à política do governo brasileiro de incentivar a criação de instituições federais capazes de promover a cooperação sul-sul com responsabilidade científica, cultural, social e ambiental. Atuando na perspectiva da cooperação solidária, ela valorizará e apoiará o potencial de colaboração e aprendizagem entre países, como parte do crescente esforço brasileiro em assumir compromissos com a integração internacional no campo da educação superior.

A UNILAB tem como missão produzir e disseminar o saber universal de modo a contribuir para o desenvolvimento social, cultural e econômico do Brasil e dos países de expressão em língua portuguesa - especialmente os africanos, estendendo-se progressivamente a outros países deste continente - por meio da formação de cidadãos com sólido conhecimento técnico, científico e cultural e comprometidos com a necessidade de superação das desigualdades sociais e a preservação do meio ambiente.

1.4 Dados socioeconômicos da região

O território do Maciço de Baturité ocupa uma área de 4.820 Km² e do ponto de vista do planejamento macrorregional abrange treze municípios: Acarape, Aracoiaba, Aratuba, Barreira, Baturité, Capistrano, Itapiúna, Guaramiranga, Mulungu, Ocara, Pacoti, Palmácia, e Redenção. Para efeito deste trabalho foram incluí-dos outros dois: Guaiuba e Caridade, ambos filiados à Associação dos Municípios do Maciço de Baturité (AMAB).

Destaca-se, quanto ao processo de colonização e povoamento, a composição da população em torno da cafeicultura e da instalação da estrada de ferro (séc. XIX), e a constatação de que “o passado do Maciço foi mais expressivo, do ponto de vista econômico, do que é o seu presente” (CEARÀ, 2001, p. 12). A população de 274.634 habitantes tem densidade média de 57 habitantes por quilômetro quadrado e cerca de 64,5% da população reside em localidades urbanas, com 35,5% na zona rural, refletindo o processo de urbanização do Brasil nas últimas décadas (IPECE, 2010).

A população economicamente ativa (entre 15 e 60 anos) representa 60,9% do total. No entanto, dados do IPECE apontam que, em 2010, apenas 19.505 pessoas (11,6%) possuíam emprego formal. Segundo estudo de Caval-canti (2008), “com relação ao indicador de Emprego e Renda, nenhum dos municípios do Maciço conseguiu sequer atingir a média do Estado” (p. 117). Isso denota a incipiente situação de desenvolvimento econômico dos municípios e da região como um todo e também que, neste contexto, os 11,4% da população com mais de 60 anos de idade (31.373 pessoas), podem ser importantes para a renda da família caso usufruam de apo-sentadoria.

Em relação à renda por domicílio dos moradores: 31% vivem em situação de extrema pobreza, com renda mensal até $\frac{1}{4}$ do salário mínimo; 87% (ou 64.396 domicílios) tem renda mensal de até um salário

mínimo e apenas 3% de toda a população (2.107 domicílios) tem renda superior a 2 salários mínimos. Chama atenção, ainda, que 5% (4.472 domicílios) não declararam nenhum rendimento, apesar dos programas sociais do Governo Federal.

Os percentuais de rendimento domiciliar do Maciço, quando comparados aos do Ceará, mostram que a média da região é menor que a estadual. Este aspecto, aliado ao fato de que grande parte da população em idade ativa não possui vínculo empregatício formal, explicita a pobreza em que vive a população. Quanto à origem da renda dos municípios segundo o setor econômico, predomina o setor de serviços, e que em sete ele representa mais de 2/3 das receitas.

1.5 Breve histórico da IES:

A Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) como citado anteriormente foi criada a partir sanção presidencial da Lei nº 12.289¹ em 20 de julho de 2010, com sede e foro na cidade de Redenção, no estado do Ceará, representa a segunda Universidade Federal criada no Brasil com caráter internacional.

Em outubro 2008, criou-se a Comissão de Implantação da UNILAB (instituída pela secretária de educação superior) que, ao longo de dois anos fez levantamentos e estudos a respeito de temas e problemas

¹ BRASIL. Lei Nº 12.289, DE 20 DE JULHO DE 2010. Dispõe sobre a criação da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB e dá outras providências. Disponível em <http://www.in.gov.br/autenticidade.html>.

comuns ao Brasil e países parceiros nessa integração. Levantou atividades para o planejamento institucional, preparou a organização da estrutura acadêmica e curricular e a administração de pessoal, patrimônio, orçamento e finanças.

Durante esse período, foram realizadas incansáveis reuniões, debates e parcerias importantes, tanto no Brasil como no exterior, pelos membros da comissão. Além disso, foram analisadas propostas e diretrizes elaboradas por entidades vinculadas ao desenvolvimento da educação superior no mundo. Foram privilegiados temas propícios ao intercâmbio de conhecimentos na perspectiva da cooperação solidária, além de sua aderência às demandas nacionais, relevância e impacto em políticas de desenvolvimento econômico e social.

A Universidade tem como objetivo ministrar ensino superior, desenvolver pesquisas nas diversas áreas de conhecimento e promover a extensão universitária de forma inovadora. A UNILAB caracteriza sua atuação pela cooperação internacional, pelo intercâmbio acadêmico e solidário com países membros da CPLP (Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe - e os asiáticos - Timor Leste e Macau). Trata-se de uma universidade residencial que terá na composição de seu corpo docente e discente membros provenientes de diversos países.

Atualmente a IES tem três Campus: o Campus da Liberdade, localizado na cidade de Redenção, o Campus dos Palmares, localizado em Acarape onde está o curso de Enfermagem do Instituto de Ciências da Saúde e o Campus de São Francisco do Conde na Bahia.

No Campus da Liberdade e dos Palmares há a seguinte distribuição:

A IES tem seis Institutos: Instituto de Ciências da Saúde; Instituto de Humanidades e Letras; Instituto de Ciências Sociais Aplicadas; Instituto de Engenharia e Desenvolvimento Sustentável; Instituto de Ciências Exatas e da Natureza; Instituto de Desenvolvimento Rural.

Há sete cursos: Enfermagem; Engenharia de Energias; Agronomia; Ciências da Natureza e Matemática; Letras; Bacharelado de Humanidades; Administração.

A UNILAB possui sete Pró-Reitorias: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação; Pró-reitoria de Ações Institucionais; Pró-Reitoria de Administração; pró-Reitoria de Planejamento; Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Estudantis; Pró-Reitoria de Extensão e Pró-Reitoria de Graduação.

Tem um programa de assistência estudantil e programa de Iniciação Científica com bolsas da FUNCAP; CNPq e UNILAB e bolsas de extensão da UNILAB e do PRO- EXT.

No Campus de São Francisco do Conde as atividades de ensinossão: Curso EaD - Bacharelado em Administração Pública – 50 alunos –

UAB; Curso EaD - Especialização em Gestão Pública – 50 alunos –
UAB; Curso EaD - Especialização em Gestão Pública – 50 alunos –
UAB; Curso EaD - Especialização em Gestão em Saúde – 50 alunos –
UAB. São desenvolvidas também algumas atividades de extensão e
atividades de pesquisa.

2. Contextualização do Curso

2.1. Nome do curso: Enfermagem

2.2. Endereço de funcionamento do Curso: Campus dos Palmares – Acarape

2.3. Atos legais de autorização: Resolução Nº 03 do Conselho Superior *Pro Tempore* de 18 de novembro de 2010 aprova o Curso de Graduação em Enfermagem, modalidade Bacharelado.

2.4. Número de vagas: 72 vagas por ano, sendo 36 vagas para o 1º trimestre e 36 vagas para o 3º trimestre

2.5. Turno de funcionamento: Matutino e Vespertino

2.6. Carga horária:

- total do curso: 4.050h
- atividades complementares: 100h
- Estágio Supervisionado na modalidade de Internato em Enfermagem: 810h

2.7 Tempo mínimo e máximo para integralização

Mínimo: 5 anos

Máximo: 7,5 anos (Resolução da Universidade)

2.8 Identificação do Coordenador do Curso: Rafaella Pessoa Moreira

2.9 Perfil do Coordenador do Curso: Enfermeira, Doutora em Enfermagem.

Está na IES desde maio de 2012 e na função de coordenadora do curso desde março de 2013.

2.10 Composição, titulação, regime de trabalho e permanência dos integrantes no NDE

Composição	Titulação	Regime de trabalho	permanência dos integrantes no ND
Rafaella Pessoa Moreira	Doutor	40h DE	Desde 31 de agosto de 2012
Andrea Gomes Linard	Doutor	40h DE	Desde 31 de agosto de 2012
Maria Auxiliadora Bezerra Fechine	Doutor	40h DE	Desde 31 de agosto de 2012
Edmara Chaves Costa	Doutor	40h DE	Desde 31 de agosto de 2012
Emilia Soares Chaves	Doutor	40h DE	Desde 31 de agosto de 2012
Juliana Jales de Holanda Celestino	Doutor	40h DE	Desde de julho de 2012

2.9 tempo médio de permanência do corpo docente no Curso

1.7.

Os docentes atuais do Curso de Enfermagem perfazem, até julho de 2013, um total de 12 professores, com tempo médio de permanência no Curso de 13 meses.

3. Organização Didático-Pedagógica

3.1. Contexto educacional

A comissão de implantação da UNILAB buscou identificar áreas e temas de importância estratégica para o desenvolvimento da universidade, fomentando a interação e fundamentando a estrutura acadêmica e

organizacional, tendo em vista o objetivo da UNILAB de promover a formação técnica, científica e cultural de cidadãos aptos a contribuir para a integração entre Brasil e membros da comunidade dos países de língua portuguesa (CPLP) e outros países africanos, visando ao desenvolvimento econômico e social, e a potencializar a interação acadêmica na perspectiva da cooperação solidária.

Para isso, a comissão de implantação da UNILAB realizou, ao longo de meses, levantamento sobre temas e problemas comuns ao Brasil e aos países de língua portuguesa, sobretudo os africanos. Além disso, foram analisadas propostas e diretrizes elaboradas por entidades vinculadas ao desenvolvimento da educação superior no mundo - em especial, nos países africanos.

3.1.1 Um exemplo a ser mencionado

Angola está situada na costa do Atlântico Sul da África Ocidental, Angola é um dos países de maior extensão e um dos mais ricos em recursos naturais na região. Conta com uma área de 1.246.700 km², uma costa de 1.600 km de norte a sul, sendo dividida em 18 províncias, 164 municípios e 532 comunas. A população total em 2010 foi estimada em 18.618.000 habitantes (UNSD, 2011), dos quais 50,5% são mulheres. Estima-se que 59% 19.618.000 da população reside em área urbana (UNSD, 2011). A densidade populacional é de aproximadamente 15 habitantes por km².

O país efetuou seu único censo demográfico em 1970 (UNFPA, 2010), o que tem dificultado a avaliação do crescimento da população nas últimas

quatro décadas, a qual tem sido feita por meio de estimativas unicamente. O ritmo de crescimento populacional aumentou de forma exponencial, reduzindo para menos de 25 anos o período de tempo necessário para sua duplicação (1980-2005). Com esse ritmo de crescimento, Angola se caracteriza como um país eminentemente jovem, com idade média de 17 anos, com 45% da população na faixa etária menor de 15 anos, 46,6% da população total feminina na faixa etária dos 15 aos 49 anos e 4% da população com idade superior a 60 anos.

Angola tem o português como língua oficial, devido ao seu antigo colonizador. Além disso, existem numerosas línguas nacionais, sendo o Umbundo, mais presente na região centro-sul, principalmente na zona centro-norte, com 20% (REDINHA, 1984; FERNANDES e NTONDO, 2002; LUKOMBO, 2007).

Encontra-se em fase de organização dos serviços de saúde, onde o desafio passa pela ampliação e qualificação da sua rede sanitária, que sofreu ampla degradação durante os longos anos de guerra. Esse processo de organização implica em mudanças na orientação do modelo de atenção à saúde em direção a um modelo que seja orientado pela Atenção Primária em Saúde. Segundo estimativas da OMS, as taxas de mortalidade materna e infantil de Angola estão entre as mais altas do mundo (WHO, 2011), o que reflete a vulnerabilidade do estado de saúde da população.

A guerra afetou consideravelmente o país em todos os setores, com visíveis consequências para a vida dos angolanos. Importa realçar que inúmeras infraestruturas básicas, como escolas, estradas, pontes e unidades de saúde foram alvo de destruição, principalmente no interior do país. Associado a isso, o êxodo de grandes populações para as grandes cidades, como a capital Luanda, acelerou o processo de urbanização desordenada, contribuindo para o surgimento de pessoas que vivem em condições muito precárias.

Angola possui um quadro epidemiológico dominado pelas doenças transmissíveis, principalmente a malária, doenças diarreicas agudas e doenças respiratórias agudas. A magnitude da infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (VIH) é considerada inferior em relação à média dos países da região austral da África, considerada como o epicentro da pandemia. Os resultados dos últimos inquéritos de soroprevalência indicam taxas abaixo dos 5% (WHO,2011) com taxas de incidência estimadas abaixo de 2,5% em 2005 (UNFPA-Angola 2007). A malária é a causa principal de morte em Angola com uma dimensão crítica na mortalidade infantil. Em 2005, representou 64% de todos os casos de morbilidade e 65% do total de óbitos reportados (UNFPA-Angola, 2007).

A Tripanossomíase Humana Africana (THA) ameaça cerca de um terço da população do país. O vetor do parasita, a mosca tsé-tsé, está presente em 14 das 18 províncias. O país atingiu o nível de eliminação da hanseníase como

um problema de saúde pública, apesar de existir algumas bolsas de prevalência. Quanto às doenças respiratórias agudas, ocupam o segundo lugar entre as doenças notificadas, com um número crescente dos casos de óbitos. As doenças diarreicas agudas foram, em 2005, a segunda causa de mortes do total de doenças notificadas. As doenças respiratórias e diarreicas agudas, junto com a malária, representam cerca de 80% das causas de mortalidade (MINSA, 2009). As doenças imunopreveníveis continuam a constituir uma preocupação no âmbito do esquema epidemiológico, apesar do aumento da cobertura vacinal. Em 2005, foram registrados um total de 1331 casos de sarampo, com 28 óbitos, e ocorreram surtos epidemiológicos em sete províncias do país. Em relação à poliomielite, após três anos sem notificação de casos, ressurgiu em 2005, quando foi notificado um caso, de estirpe de polio-virus selvagem diferente da que circulava em Angola, chegando a 29 casos notificados em 2009 (MINSA, 2009).

O tétano neonatal, com 401 casos reportados e 117 óbitos notificados, foi a terceira causa de morte entre as doenças potencialmente epidêmicas em 2005 (MINSA, 2009). A meningite, com 1660 casos e 338 óbitos em 2005, é uma das doenças potencialmente epidêmicas com alta taxa de letalidade. As doenças emergentes e reemergentes, como a febre hemorrágica por vírus, a gripe das aves (H1N1) e a Síndrome respiratória aguda grave (SARS) também apresentam potencial epidêmico em Angola, que viveu uma epidemia de febre hemorrágica por vírus do Marburg em 2005, cujo epicentro foi a província do

Uíge, no extremo norte do país. É de realçar que o país viveu uma grande epidemia de cólera no ano de 2006.

A desnutrição, incluindo a obesidade, e as doenças crônicas, como a hipertensão arterial, doenças cardiovasculares, a diabetes e o câncer tiveram um crescimento acentuado nos últimos anos (MINSA, 2009). O estilo de vida mais ocidentalizado, assim como os determinantes mais estruturais, como a pobreza e desigualdade social, estão a contribuir para o aumento da carga de doença atribuída às doenças não transmissíveis.

O Sistema Nacional de Saúde (SNS) angolano conheceu uma evolução histórica caracterizada por dois períodos distintos: o período colonial, que vai até 11 novembro de 1975, seguido pelo período pós independência. Este último, subdividido em duas fases: a da economia planificada e a da economia de mercado.

O período colonial foi caracterizado por um sistema de saúde acessível a uma minoria privilegiada, orientada para resolução dos seus problemas de saúde e daqueles que afetavam a produtividade econômica da colônia. Com a proclamação da independência, a 11 de novembro de 1975, o SNS estabeleceu os princípios da universalidade e gratuidade dos cuidados de saúde, exclusivamente prestados pelo Estado.

Na segunda fase do período pós independência, que inicia com a reafirmação do multipartidarismo, o recrudescimento do conflito militar e político

teve um impacto negativo significativo sobre o SNS, tendo como resultado a destruição drástica da rede sanitária e a carência de profissionais de saúde.

A segunda fase da economia de mercado foi marcada pelo alcance da paz, em 2002, o que permitiu a estabilidade macroeconômica e a intensificação do esforço para a reabilitação e reconstrução nacional. Atentos a isto, ficou patente na nova Constituição da República de 2010, assim como nas normas de regência do MINSA, no seu artigo 77, que o Estado é responsável pela promoção e garantia de medidas necessárias para assegurar a todos o direito à assistência médica e sanitária, bem como o direito à assistência na infância, na maternidade e em qualquer situação, desenvolvendo e assegurando a funcionalidade dos serviços de saúde em todo o território nacional assentados na integridade, universalidade e na equidade (ANGOLA, 2010). Com isso, houve um aumento no desenvolvimento do setor saúde.

A prestação de cuidados de saúde subdivide-se em três níveis hierárquicos, baseados na estratégia da Atenção Primária à Saúde (APS). A APS, como nível primário e representado pelos postos e centros de saúde, hospitais municipais, postos de enfermagem e consultórios médicos, constitui a porta de entrada da população ao sistema de saúde. O nível secundário ou intermédio, representado pelos hospitais gerais, é o nível de referência para as unidades do nível primário. O nível terciário, representado pelos hospitais de referência mono ou polivalentes diferenciados e especializados, é o nível de referência para as unidades sanitárias do nível secundário.

Apesar da hierarquia estabelecida, o sistema de referência e de contrarreferência não tem sido operacional por vários fatores, principalmente por causa da desestruturação do sistema de saúde e da redução da cobertura sanitária decorrente do longo conflito armado que o país viveu. Associando isso a fatores culturais da população em procurar os serviços assistenciais quando a situação já está agravada, encontra-se a inversão da pirâmide hierárquica dos serviços de saúde.

Estima-se que cerca de 30% a 40% da população tem acesso a qualquer serviço de saúde, público ou privado (ANGOLA, 2010). A prestação de cuidados de saúde é feita pelos setores público, privado e da medicina tradicional. Embora sem número conhecido de pessoas que recorrem à medicina tradicional, há evidências que revelam que muitos recorrem a esta prática (MINSA, 2009) e, por vezes, simultaneamente à medicina ocidental assim como à medicina chinesa ou asiática.

O setor público inclui o SNS, os serviços de saúde das Forças Armadas Angolanas (FAA) e do Ministério do Interior, bem como de empresas públicas. Este setor permanece como o principal prestador dos cuidados de saúde em nível nacional. O SNS e outros serviços do setor público partilham as mesmas dificuldades baseada em recursos humanos qualificados e bens materiais, resultando na prestação de cuidados de saúde sem a qualidade desejada na maioria dos casos, apesar dos progressos registrados nos últimos anos.

No que se refere às infraestruturas de saúde, regista-se no país um investimento acentuado, com a reabilitação de unidades sanitárias, assim como a construção de novas, de modos a gradualmente corrigir a indisponibilidade e a degradação dos serviços de saúde, principalmente nas áreas rurais.

A rede de prestação de cuidados do SNS é constituída por 2396 unidades sanitárias: 11 hospitais nacionais (centrais), 45 hospitais provinciais (gerais), 140 hospitais municipais, 359 centros de saúde e 1841 postos de saúde. A razão atual é de um centro de saúde para 20.000.habitantes, o que sugere a uma enorme carência de serviços básicos para atender a demanda (ANGOLA, 2010). Além disso, a situação se agrava com a falta de manutenção das estruturas, de padrão de plano diretor e orientação para a construção e implementação territorial das unidades condizentes com uma melhor e equilibrada cobertura sanitária e acessibilidade da população aos cuidados.

Os recursos humanos em saúde Angola têm aumentado progressivamente para satisfazer a enorme demanda existente. Em 1980, existiam em Angola 101 médicos angolanos, 460 médicos estrangeiros e 573 enfermeiros e técnicos estrangeiros. No mesmo ano, as vinte e duas escolas técnicas de saúde existentes no país formaram um total de 7.312 técnicos de saúde. Atualmente, o setor saúde conta com 67.078 trabalhadores (ANGOLA, 2010), sendo 35,8% do regime geral da função pública, 50,3% do regime de carreiras de saúde (Categoria que o profissional vai progredindo ao longo do tempo tendo em conta sua formação e início de funções). Os trabalhadores do

regime de carreiras de saúde contabilizam 1.527 médicos, 27.465 profissionais de enfermagem (enfermeiros licenciados, técnicos e auxiliares de enfermagem) e 4.787 técnicos de diagnóstico e terapêutica. Dos 1.527 médicos, 1.001 são angolanos, o que representa 65%, e 526 médicos são estrangeiros (35%). Dos 4.787 técnicos de diagnóstico e terapêutica, apenas 94 (2,57%) têm formação superior e estão concentrados em Luanda (com destaque para os farmacêuticos), 2.667 (72,67%) têm formação de ensino médio e os restantes (24,76%) têm formação de ensino fundamental. Estes dados são referentes ao ano de 2005 (ANGOLA, 2010).

A formação de profissionais de saúde é ministrada em instituições públicas, nomeadamente em Escolas Técnicas Profissionais de Saúde (ETPS), no Instituto Superior de Ciências de Saúde (ISCISA) e na Faculdade de Medicina da Universidade Agostinho Neto (FMUAN), bem como em instituições privadas.

Com a criação das regiões académicas e respectivas unidades orgânicas, há um aumento gradual da capacidade de formação de nível superior em ciências de saúde. Desde 2009, o país conta com a existência de mais cinco faculdades públicas de medicina nas províncias do Huambo, Huila, Benguela, Cabinda e Malanje. O setor privado também contribui para a formação a nível médio com os institutos médios privados de saúde. Para o nível superior, existem as faculdades de medicina e de ciências de enfermagem da Universidade Jean Piaget (UNUPIAGET) em Luanda, bem

como a de odontologia, análises clínicas e farmacêuticas da Universidade Privada de Angola (UPRA), enfermagem na Universidade de Belas (UNIBELAS) e análises clínicas e saúde pública na Universidade Metodista de Angola (UMA). AUNIPIAGET possui uma sede na província de Benguela, a UPRA está representada na província da Huila e as demais estão concentradas em Luanda. Os profissionais de saúde, depois de inseridos no SNS, podem continuar a sua formação via programas de formação permanente e de pós-graduação, que, por enquanto é essencialmente do tipo profissionalizante e apenas para os licenciados.

Assim como em Angola, o conhecimento da realidade de outros países da África é importante para que a UNILAB consiga atingir as metas a que se propõe.

Desta forma, como resultado das missões da Comissão de Implantação da UNILAB aos países parceiros, foi identificada, dentre as áreas com prioridade de atuação da Universidade, a saúde, especificamente a Enfermagem.

Neste cenário, surge a Área de Saúde Coletiva, atualmente Instituto de Ciências da Saúde, e o curso de Enfermagem que pertence a uma das áreas de interesse mútuo do Brasil e dos países membros da CPLP, especialmente dos países africanos, pois envolve a área de Saúde Pública, que é considerada de interesse estratégico em decorrência dos severos determinantes e

condicionantes do processo saúde-doença que permeia não somente Angola, mas todos os países mencionados anteriormente.

No Brasil e em países da África, o projeto da UNILAB mostrou-se fundamental para promover formação básica nesta área.

É neste contexto que é criado um curso de Enfermagem, com caráter inovador e internacional, que contempla em sua proposta as seguintes premissas: o desenvolvimento da ciência da enfermagem e da tecnologia do cuidado, com caráter humano e social; o reconhecimento das diferenças como meio de cooperar e integrar; o reconhecimento e respeito à diversidade étnico-racial, religiosa, cultural, de gênero; a forte perspectiva da inclusão social do aluno com qualidade acadêmica, buscando combater a evasão escolar e a retenção discente no curso; a interdisciplinaridade dos saberes entre os alunos dos diversos semestres e de diferentes países; e uma sólida articulação teórico-prática em sua concepção curricular, com ênfase no alinhamento acadêmico do tripé ensino-pesquisa-extensão.

No tocante ao processo de produção dos serviços de saúde, a Enfermagem tem sido considerada como elemento estratégico e essencial à produção de qualificação dos serviços de Saúde, em diversos estudos efetuados pelo Ministério da Saúde e pela Organização Pan-Americana de Saúde, no Brasil, no que se refere a análises sobre recursos humanos em face da implantação do Sistema Único de Saúde (SUS).

Hoje, as propostas de incentivo ao ensino de graduação voltado para o conceito de integralidade proposto pelo SUS são a tônica nacional em estratégias como APRENDER-SUS, VER-SUS, entre outras. Por conseguinte, é necessário que o enfermeiro, como coordenador de uma equipe composta por quatro categorias - enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem e parteiras cujas qualificações e funções se diferenciam, adquira competência para desenvolver atividades de gerência, planejamento, execução, supervisão, condução e avaliação do processo de trabalho da enfermagem.

Além disso, deve ser capaz de articulá-las com os demais processos de trabalho que são desenvolvidos pelos outros profissionais, tanto na rede de serviços básicos de saúde como nos serviços hospitalares. Ademais, o trabalho administrativo da assistência de enfermagem, historicamente, foi consolidado como o objeto mais presente no cotidiano do enfermeiro no mercado de trabalho brasileiro, tanto público como privado.

A discussão sobre as exigências para atingir um novo patamar na formação de enfermeiros exige mais do que um posicionamento crítico; inclui a incorporação de um referencial teórico-metodológico que faça a ruptura com as concepções pedagógicas sustentadas no valor de ensinar e de desenvolver habilidades e atitudes extraídas de um arsenal teórico que sustente a ação-reflexão-ação e a construção dos sujeitos sociais (alunos/docentes/sociedade).

A formação profissional orientada pelas diretrizes curriculares² deve ser direcionada por um currículo que contemple as competências necessárias para atuar em qualquer dos espaços e culturas organizacionais, mas preservando as especificidades do ambiente social no qual o curso de insere.

A Secretaria de Saúde do Estado elencou as ações prioritárias nos níveis de atenção primária - representada pelos serviços de primeira linha constituinte de um sistema de porta de entrada cujos programas e serviços são caracterizados pelas funções de promoção de saúde, prevenção de agravos e transtornos à saúde, educação em saúde e tratamentos de tecnologia simplificada. A atenção secundária é o nível representado por programas, sistemas e serviços de tratamento ambulatorial e pequenos hospitais de tecnologia intermediária e atenção terciária, constituindo-se de grandes hospitais gerais e especializados que concentram tecnologias de maior complexidade e ponta. Considera prioridade a atenção básica de saúde organizada a partir da Estratégia Saúde da Família.

Pelo fato de a Enfermagem ter um pluralismo de demandas de cuidados, a filosofia do Projeto Político-Pedagógico adota modelos ou processos que contribuem para o atendimento ao avanço qualitativo da formação profissional e que correspondam à complexidade de seus objetivos de intervenção e

² BRASIL. RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 3, DE 7 DE NOVEMBRO DE 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12991:diretrizes-curriculares-cursos-de-graduacao-&catid=323:orgaos-vinculados>.

espaços de atuação profissional, garantindo a flexibilização como também um paradigma de qualidade da aprendizagem.

No entanto, propõe que a base da formação deva estar sempre focada na reflexão crítica e criativa da realidade social e no ser humano, como centro de todas as atenções e para quem se dirige o objeto e essência da profissão, que é o cuidado humano em todas as suas dimensões. Este cuidado é vivenciado nos espaços de aprendizagem, implicando, o protagonismo do sujeito que aprende a criar alternativas para a livre descoberta, a escolher suas direções, a formular seus problemas, a decidir sobre seu próprio curso de ação, a viver as consequências de suas escolhas, a atuar em equipes, a gerenciar conflitos e a conquistar autonomia para o exercício profissional com competência.

O estado do Ceará possui poucas instituições públicas de educação superior. Estaduais: Universidade Estadual do Ceará (UECE); Universidade Vale do Acaraú (UVA); Universidade Regional do Cariri (URCA). Federais: Universidade Federal do Ceará (UFC), Universidade Federal do Cariri. Só há curso de Enfermagem na UECE, UVA, URCA e UFC, sendo a UFC a única Federal que até o momento ofertava este curso.

No entanto, no Maciço do Baturité/CE, onde está sendo implantado o curso de graduação em Enfermagem, observa-se que a região é carente de instituições científico-acadêmicas e da presença do Governo Federal. Diante deste cenário, o curso de Enfermagem pode vir a contribuir para atualizar e

dinamizar o plano de desenvolvimento da região, com repercussão no seu entorno e em articulação com o Governo do Estado do Ceará e de secretarias setoriais, assim como de prefeituras municipais, por meio de seus titulares e da Associação dos Municípios do Maciço do Baturité.

O Maciço do Baturité torna-se, desta forma, um campo aberto para a realização de estudos que promovam, com base no saber acadêmico e apoio da tecnologia, a busca de soluções para problemas concretos da realidade nordestina, buscando a melhoria dos seus indicadores sociais e econômicos.

3.2 Políticas Institucionais no âmbito do curso

A UNILAB entende que o comprometimento do ensino é com a reflexão crítica. Para isso, é preciso o máximo possível de informações e conhecimento a fim de que a realidade seja percebida, questionada, avaliada, estudada e entendida em todos os seus ângulos e relações, com rigor, para que possa ser continuamente transformada.

Para o Curso de Bacharelado em Enfermagem, a IES estimulará as políticas institucionais relativas à Extensão, Pesquisa e Iniciação Científica e ao Ensino. Pois entende que é por meio da iniciação científica e da pesquisa, que se pode assumir a perspectiva de considerar os profissionais egressos em sua capacidade de decidir e de sempre estarem prontos a rever suas práticas e teorias, pelo confronto de suas ações cotidianas com as produções teóricas; ou

seja, pela pesquisa da prática e a produção de novos conhecimentos para a teoria e prática profissional.

Por outro lado, é a extensão que possibilita a aproximação do Curso com a sociedade, com a realidade. É através da prestação de serviços, cursos e intervenção em problemas emergentes da comunidade que será possível enraizar tanto a IES, quanto o Curso de Enfermagem na realidade concreta, para que possa criticamente identificar e estudar seus verdadeiros e significativos problemas e desafios.

3.3 Objetivos do curso

A promoção da saúde e a formação de pessoal para programas comunitários de saúde são indicadores mundiais de desenvolvimento humano. No Brasil e em países parceiros do projeto da UNILAB, mostrou-se fundamental promover formação básica nesta área. Desta forma, o Curso de Enfermagem tem como objetivos:

- a) Formar profissionais com qualificação técnica, política e ético-social, para o exercício das competências do intervir/assistir, gerenciar, ensinar e pesquisar, com a responsabilidade de coordenar e dar direcionalidade técnica e social ao processo de trabalho de enfermagem, em todos os níveis de complexidade da rede de serviços de saúde, no contexto do Brasil e dos países da CPLP
- b) Estabelecer vínculos com a pós-graduação *stricto sensu* e com a pesquisa, no intuito de fomentar a produção e sistematização do conhecimento na área,

fornecer e utilizar evidências para resolver problemas da prática cotidiana do Brasil e dos países da África;

c) Estabelecer vínculos com a educação profissional em Enfermagem e Saúde, no sentido do desenvolvimento da educação permanente;

d) Propiciar a integração teoria-prática e incentivar o desenvolvimento das necessárias mudanças assistenciais nos municípios/cidades/províncias, pautando-se em princípios que possibilitem a ruptura com o atual modelo assistencial de saúde;

e) Promover espaços para a inovação, numa perspectiva crítico-reflexiva que contemple uma construção democrático-participativa dos processos educacionais da Enfermagem e da organização do seu processo de trabalho no sistema de saúde dos diversos países envolvidos;

3.4 Perfil profissional do Egresso

Considerando os princípios das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem de 07 de novembro de 2001³, o perfil do profissional de saúde que a UNILAB pretende formar é: Enfermeiro, Bacharel, com formação generalista, crítica e reflexiva, capaz de avaliar o homem no processo saúde-doença, de acordo com o perfil epidemiológico, com enfoque

³ CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES 3/2001. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de novembro de 2001. Seção 1, p.37

na região de atuação; considerando as dimensões biopsicossociais e seus determinantes.

A formação generalista do egresso permite que ele atue nos diversos campos de atuação profissional, com formação direcionada para o que se constituem conhecimentos necessários para esta atuação.

São compromisso do curso de Enfermagem formar enfermeiros críticos, reflexivos, inovadores, comprometidos com os princípios políticos, éticos e legais da profissão, por meio da aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes para intervir no processo saúde-doença, aptos a assumir as áreas de assistência (na prevenção de doenças, promoção, recuperação e reabilitação da saúde), pesquisa e gerência, capazes de buscar e produzir conhecimentos que os capacite para assumir o cuidado como essência do saber-ser, numa visão multi e transdisciplinar que o habilite ao saber-fazer, atuar em processos educativos e interagir no processo de saber-conviver na produção multidisciplinar do trabalho em saúde.

As diretrizes curriculares direcionam a formação baseada em competência, que, por sua vez, contempla conhecimento (saber), habilidades (saber fazer) e atitudes (saber ser). Para atender a essas dimensões, foram definidos objetivos educacionais, competências e habilidades, que se seguem.

É importante ressaltar as competências e habilidades a serem desenvolvidas no decorrer do processo formativo do aluno do Curso de Enfermagem, compreendendo que o campo de atuação profissional é

diversificado, amplo, crescente e em transformação contínua, exigindo um profissional que demonstre as capacidades de:

- atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas diferentes expressões e fases evolutivas;
- incorporar a ciência, a arte, a ética e a estética como instrumento de compreensão, interpretação e de intervenção profissional;
- estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;
- intervir no processo saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência;
- Empregar a sistematização do processo de Enfermagem no campo da saúde individual e coletiva;
- Participar de projetos e processos de desenvolvimento humano através da formação, capacitação e educação permanente;
- prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;
- compatibilizar as características profissionais dos agentes da equipe de enfermagem às diferentes demandas dos usuários;

- gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de ética/bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo, em todos os segmentos de atuação profissional;
- planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde;
- planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;
- desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;

Este perfil confere ao Enfermeiro postura profissional transformadora em qualquer nível de desenvolvimento dos programas de saúde, atendendo aos princípios da universalidade, integralidade, equidade, solidariedade e hierarquização que norteiam o sistema de saúde vigente no país.

3.5. Estrutura curricular

T	D I S C I P L I N A S – OBRIGATÓRIAS							CH
		1º ANO						
1	Inserção à vida Universitária (40h)	Leitura e produção de texto I (40h)	Sociedade, história e cultura nos espaços lusófonos (40h)	Iniciação ao pensamento científico (40h)	Introdução à Enfermagem (40h)			200h
2	Leitura e produção de texto II (40h)	Tópicos interculturais nos espaços lusófonos (40h)	Antropologia aplicada a Saúde (40h)	Biologia celular e molecular (60h)	Bases teóricas da enfermagem (30h)	Práticas na Saúde I (30h)		240h
3	Bioestatística (40h)	Anatomia Humana I (60)	Histologia e Embriologia Humana I (60h)	Metodologia da Pesquisa em Enfermagem (40h)	Sociologia aplicada a Saúde (40h)	Práticas na Saúde II (30h)		270h
		2º ANO						
4	Fisiologia humana I (60h)	Bioquímica Geral (40h)	Ética e legislação em enfermagem (40h)	Epidemiologia (40h)	Anatomia Humana II (60)	Histologia e Embriologia Humana II (60h)	Práticas na Saúde III (30h)	330h
5	Patologia Humana(60h)	Imunologia (60h)	Microbiologia Humana(60h)	Parasitologia Humana (60h)	Fisiologia humana II (60h)			300h
6	Psicologia aplicada a Enfermagem (40h)	Farmacologia Geral (100h)	Bioquímica Clínica (40h)	Semiologia aplicada a Enfermagem (120h)				300h
		3º ANO						
7	Farmacologia aplicada à enfermagem (80h)	Semiotécnica (120h)	Didática aplicada à enfermagem (40h)					240h
8	Práticas educativas em saúde (40h)	Saúde ambiental (40h)	Processo de Cuidar na Saúde mental (80h)	Enfermagem no processo de trabalho (40h)	Políticas e saberes na saúde da família (40h)			240h
9	Gestão e Gerência em rede básica de saúde (40h)	Processo de cuidar na saúde do adulto (210h)						250h
		4º ANO						
10	Gestão e Gerência em unidade hospitalar (40h)	Processo de cuidar na saúde da mulher (160h)	ELETIVA (40H)					240h
11	Processo de cuidar na saúde da criança e do adolescente (160h)	Centro Cirúrgico e Central de Material Esterilizado (90h)						250h
12	Atenção básica em Saúde da Família (100h)	Processo de cuidar na saúde do idoso (60h)	OPTATIVA (40H)					200h

DISCIPLINAS OPTATIVAS	CARGA HORÁRIA
EXAMES COMPLEMENTARES	40h
ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR	40h
LIBRAS	40h
TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO	40h
COORDENAÇÃO DE GRUPOS	40h
INFORMÁTICA NA SAÚDE	40h
FISIOLOGIA E BIOTÉCNICA REPRODUTIVAS	40h
INTRODUÇÃO À QUÍMICA	40H
INGLÊS INSTRUMENTAL 1	40h
INGLÊS INSTRUMENTAL 2	40h
INGLÊS INSTRUMENTAL 3	40h
INTRODUÇÃO À PESQUISA CLÍNICA	40h

RESUMO DA CARGA HORÁRIA PARA INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR	
AULAS TEÓRICAS, AULAS PRÁTICAS	3.060
INTERNATO EM ENFERMAGEM	810
OPTATIVAS	40h
ELETIVA	40h
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	100h
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	4.050

PERÍODO	DISCIPLINAS	CÓDIGO	PRÉ-REQUISITO	CARGA HORÁRIA	
				TEÓRICA	PRÁTICA
1º T R I M E S T R E	Inserção à vida Universitária	COM001	-	40	-
	Leitura e produção de texto I	COM002	-	40	-
	Sociedade, história e cultura nos espaços lusófonos	COM003	-	40	-
	Iniciação ao pensamento científico	COM004	-	40	-
	Introdução à Enfermagem	ENF001	-	40	-
	<u>Somatório Parcial</u>		-	200	-
	<u>Total</u>		-	200	

PERÍODO	DISCIPLINAS	CÓDIGO	PRÉ-REQUISITO	CARGA HORÁRIA	
				TEÓRICA	PRÁTICA
2º T R I M E S T R E	Leitura e produção de texto II	COM005	COM002	40	
	Tópicos interculturais nos espaços lusófonos	COM006	-	40	-
	Práticas na Saúde I	ENF002		10	20
	Biologia Celular e Molecular	ENF003	-	40	20
	Bases teóricas da enfermagem	ENF004	-	30	-
	Antropologia aplicada a Saúde	ENF005	-	40	-
	<u>Somatório Parcial</u>		-	200	40
	<u>Total</u>		-	240	

PERÍODO	DISCIPLINAS	CÓDIGO	PRÉ-REQUISITO	CARGA HORÁRIA	
				TEÓRICA	PRÁTICA
3º T R I M E S T R E	Bioestatística	ENF006	-	40	-
	Anatomia Humana I	ENF007	-	40	20
	Práticas na Saúde II	ENF011	ENF002	10	20
	Histologia e embriologia humana I	ENF008	ENF003	40	20
	Metodologia da pesquisa em enfermagem	ENF009	-	30	10
	Sociologia aplicada a Saúde	ENF010	-	40	-
	<u>Somatório Parcial</u>		-	200	70
	<u>Total</u>		-	270	

PERÍODO	DISCIPLINAS	CÓDIGO	PRÉ-REQUISITO	CARGA HORÁRIA	
				TEÓRICA	PRÁTICA
4º T R I M E S T R E	Fisiologia Humana I	ENF012	-	60	-
	Práticas na Saúde III	ENF016	ENF002; ENF011	10	20
	Bioquímica Geral	ENF013	-	40	-
	Ética e legislação em enfermagem	ENF014	-	40	-
	Epidemiologia	ENF015	ENF006	40	-
	Anatomia Humana II	ENF017	ENF007	40	20
	Histologia e Embriologia humana II	ENF018	ENF003; ENF008	40	20
	<u>Somatório Parcial</u>		-	270	60
	<u>Total</u>		-	330	

PERÍODO	DISCIPLINAS	CÓDIGO	PRÉ-REQUISITO	CARGA HORÁRIA	
				TEÓRICA	PRÁTICA
5º T R I M E S T R E	Patologia Humana	ENF019	-	40	20
	Fisiologia Humana II	ENF020	ENF012	60	-
	Imunologia	ENF021	-	40	20
	Microbiologia Humana	ENF022	-	40	20
	Parasitologia Humana	ENF023	-	40	20
	<u>Somatório Parcial</u>		-	220	80
	<u>Total</u>		-	300	

PERÍODO	DISCIPLINAS	CÓDIGO	PRÉ-REQUISITO	CARGA HORÁRIA	
				TEÓRICA	PRÁTICA
6º T R I M E S T R E	Psicologia aplicada a Enfermagem	ENF024	-	40	-
	Farmacologia Geral	ENF025	ENF012; ENF020	90	10
	Bioquímica clínica	ENF026	ENF013	30	10
	Semiologia aplicada a Enfermagem	ENF027	ENF004; ENF007; ENF017	60	60
	<u>Somatório Parcial</u>		-	220	80
	<u>Total</u>		-	300	

PERÍODO	DISCIPLINAS	CÓDIGO	PRÉ-REQUISITO	CARGA HORÁRIA	
				TEÓRICA	PRÁTICA
7º T R I M E S T R E	Farmacologia aplicada à enfermagem	ENF028	ENF025	60	20
	Semiotécnica	ENF029	ENF007; ENF017	60	60
	Didática aplicada à enfermagem	ENF030	-	30	10
	<u>Somatório Parcial</u>		-	150	90
	<u>Total</u>		-	240	

PERÍODO	DISCIPLINAS	CÓDIGO	PRÉ-REQUISITO	CARGA HORÁRIA	
				TEÓRICA	PRÁTICA
8º T R I M E S T R E	Práticas educativas em saúde	ENF031	-	30	10
	Saúde Ambiental	ENF032	-	40	-
	Processo de Cuidar na Saúde mental	ENF033	ENF024	60	20
	Enfermagem no Processo de Trabalho	ENF034	-	40	-
	Políticas e saberes na saúde da família	ENF035	-	30	10
	<u>Somatório Parcial</u>		-	200	40
	<u>Total</u>		-	240	

PERÍODO	DISCIPLINAS	CÓDIGO	PRÉ-REQUISITO	CARGA HORÁRIA	
				TEÓRICA	PRÁTICA
9º T R I M E S T R E	Gestão e Gerência em rede básica de saúde	ENF036	ENF034	30	10
	Processo de cuidar na saúde do adulto	ENF037	ENF012; ENF019; ENF020; ENF021; ENF022; ENF023; ENF024; ENF025; ENF026; ENF027; ENF028; ENF029	100	110
	<u>Somatório Parcial</u>		-	130	120
	<u>Total</u>		-	250	

PERÍODO	DISCIPLINAS	CÓDIGO	PRÉ-REQUISITO	CARGA HORÁRIA	
				TEÓRICA	PRÁTICA
10º T R I M E S T R E	Gestão e Gerência em unidade hospitalar	ENF038	ENF034	30	10
	Processo de cuidar na saúde da mulher	ENF039	ENF012; ENF018; ENF019; ENF020; ENF022; ENF023; ENF024; ENF025; ENF026; ENF027; ENF028	80	80
	ELETIVA			40	
	<u>Somatório Parcial</u>		-	150	90
	<u>Total</u>		-	240	

PERÍODO	DISCIPLINAS	CÓDIGO	PRÉ-REQUISITO	CARGA HORÁRIA	
				TEÓRICA	PRÁTICA
11º T R I	Processo de cuidar na saúde da criança e do adolescente	ENF040	ENF012; ENF018; ENF019; ENF020; ENF022; ENF023; ENF024; ENF025; ENF026; ENF027;	80	80

M E S T R E			ENF028		
	Centro Cirúrgico e Central de Material Esterilizado	ENF041	ENF022	60	30
	<u>Somatório Parcial</u>		-	140	110
	<u>Total</u>		-	250	

PERÍODO	DISCIPLINAS	CÓDIGO	PRÉ-REQUISITO	CARGA HORÁRIA	
				TEÓRICA	PRÁTICA
12º T R I M E S T R E	Atenção básica em Saúde da Família	ENF042	ENF025; ENF027; ENF028; ENF029; ENF031; ENF032; ENF035; ENF036; ENF037; ENF039; ENF040	60	40
	Processo de cuidar na saúde do idoso	ENF043	ENF012; ENF018; ENF019; ENF020; ENF022; ENF023; ENF024; ENF025; ENF026; ENF027; ENF028; ENF035	40	20
	Optativa			40	
	<u>Somatório Parcial</u>		-	140	60
	<u>Total</u>		-	200	

PERÍODO	DISCIPLINAS	CÓDIGO	PRÉ-REQUISITO	CARGA HORÁRIA	
				TEÓRICA	PRÁTICA

13º T R I M E S T R E	Internato de Enfermagem I-Unidade hospitalar	ENF044	ENF037; ENF038; ENF039; ENF040; ENF043	-	270
	TCC I	ENF045	ENF009	40	-
	<u>Somatório Parcial</u>		-	40	270
	<u>Total</u>		-	310	

PERÍODO	DISCIPLINAS	CÓDIGO	PRÉ- REQUISITO	CARGA HORÁRIA	
				TEÓRICA	PRÁTICA
14º T R I M E S T R E	Internato de Enfermagem II- Comunidade	ENF046	ENF035; ENF036; ENF037; ENF039; ENF040; ENF043	-	270
	<u>Somatório Parcial</u>		-	-	270
	<u>Total</u>		-	270	

PERÍODO	DISCIPLINAS	CÓDIGO	PRÉ- REQUISITO	CARGA HORÁRIA	
				TEÓRICA	PRÁTICA
15º T R I M E S T R E	Internato de Enfermagem III - Eletivo	ENF047	-	-	270
	TCC II	ENF048	ENF09; ENF045	40	-
	<u>Somatório Parcial</u>		-	40	270
	<u>Total</u>		-	310	

DISCIPLINAS OPTATIVAS*	CÓDIGO	PRÉ- REQUISITO	CARGA HORÁRIA	
			TEÓRICA	PRÁTICA
EXAMES COMPLEMENTARES	ENF049	-	40	-

ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR	ENF050	-	30	10
LIBRAS	ENF051	-	40	-
TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO	ENF052	-	40	-
COORDENAÇÃO DE GRUPOS	ENF053	-	10	30
INFORMÁTICA NA SAÚDE	ENF054	-	20	20
FISIOLOGIA E BIOTÉCNICA REPRODUTIVAS	ENF055		40	
INTRODUÇÃO À QUÍMICA	ENF056		40	
INGLÊS INSTRUMENTAL 1	ENF057			40
INGLÊS INSTRUMENTAL 2	ENF058			40
INGLÊS INSTRUMENTAL 3	ENF059			40
INTRODUÇÃO À PESQUISA CLÍNICA	ENF060		20	20

* O aluno deverá cursar uma disciplina optativa e uma eletiva.

** Ao longo do curso, poderão ser oferecidas outras disciplinas optativas.

3.6. Conteúdo Curriculares

O Projeto Político Pedagógico do Curso de Enfermagem, previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais, está incluído como um dos itens principais no processo de avaliação das condições de ensino do curso, desde a sua criação até seu reconhecimento. É uma proposta conjunta de trabalho que visa o engajamento dos segmentos docente, discente e administrativo, a eficiência do processo e a qualidade da formação plena do aluno em termos científico-culturais, profissionais e de cidadania.

Portanto, constitui-se um grande desafio e uma oportunidade ímpar da Comunidade Universitária de participar na construção e redefinição do profissional, técnica e cientificamente qualificado e socialmente referenciado. Não se trata, pois, de um modelo pré estabelecido, imposto, acabado e/ou definitivo, mas de um instrumento de aprendizagem e formulação dinâmica e continuada, em que os princípios que o norteiam possam sofrer constantes reavaliações e reformulações conforme novas perspectivas e necessidades do contexto social e político-cultural.

É importante considerar o fato de que só a prática de organizar currículo através da discussão e distribuição de carga horária das disciplinas por trimestre/ano e as reformas curriculares que visam atualizar a estrutura curricular não mais atendem às novas exigências de uma formação universitária crítica, política, técnico-científica e socialmente contextualizada. Para tanto, é necessária uma ação coletiva representada pelos docentes, discentes, técnico-administrativos, representantes da administração, ex-alunos, entidades de classe e a comunidade, visando ao desenvolvimento do projeto político-pedagógico do curso.

Para contribuir na formação do Enfermeiro, quatro aprendizagens devem ser desenvolvidas durante o Curso de Enfermagem. Acredita-se que essas quatro aprendizagens permitirão ao profissional dominar os fenômenos básicos das ciências humanas que o instrumentalizarão e darão respaldo para a efetiva compreensão de sua prática.

Assim, o curso objetiva que o egresso seja um profissional capacitado para:

Aprender a aprender - por meio da aquisição de instrumentos da compreensão, associação e expressão, adquirindo as habilidades necessárias para manter-se atualizado em seus conhecimentos.

Aprender a fazer – demonstrando a capacidade de interagir com o meio, desenvolvendo práticas e conhecimentos qualitativos, compreendendo que o fazer como dimensão humana pode e deve ser melhorado, continuamente.

Aprender a viver juntos - demonstrando a capacidade de participar e contribuir com os outros no desenvolvimento de todas as atividades humanas: aprendendo a construir coletivamente; e compreendendo que o conhecimento na área da saúde é multiprofissional e transdisciplinar.

Aprender a ser - ser capaz de desenvolver-se como pessoa crítica e autônoma, com juízos de valor próprios, demonstrando atitudes de respeito e valorização da vida humana; aprendendo a ser-com-o outro.

Desta forma, o conteúdo curricular sinaliza os elementos fundamentais para o processo formativo discente, estando em estreita consonância com o ordenamento jurídico brasileiro que regulamente o funcionamento de cursos de graduação em Enfermagem no país. Na universidade internacional de perfil residencial, o aluno brasileiro e estrangeiro desenvolverá atividades acadêmicas, artísticas, culturais e esportivas organizadas anualmente e distribuídas em quatro trimestres acadêmicos.

Nesta perspectiva, o curso se desenvolverá em um sistema de ensino trimestral, sendo três trimestres de ensino formal, totalizando 200 dias letivos. O quarto trimestre será destinado à formação complementar, com cursos avançados em tempo integral, sendo de escolha opcional para os alunos que não retornarem para sua residência no trimestre de férias.

O desenho curricular do curso de Enfermagem obedece às Diretrizes Gerais⁴ da UNILAB, as quais prevêem os seguintes momentos para os cursos de graduação:

- **Inserção à vida universitária.** Os estudantes ingressantes passarão por diversas programações e experiências de acolhimento cultural e intelectual, sendo apresentados aos elementos básicos da cultura de países com expressão em língua portuguesa. Além disso, serão orientados a construir um projeto de formação no curso para o qual foram selecionados, passando por programas de atualização e sessões individuais e coletivas de tutoria;
- **Formação geral.** Confere formação e estudos comuns sobre aspectos fundamentais da história, cultura e identidade sociocultural dos países parceiros, independente da área escolhida para a graduação;
- **Formação básica.** Confere uma base introdutória a conhecimentos e estudos específicos para uma área ampla de formação na graduação;

- **Formação profissional específica.** Integra os estudantes de áreas específicas de formação, aprofundando estudos e aproximando-os da vida profissional;
- **Inserção na vida profissional e no mundo do trabalho.** Permite ao estudante integrar-se ao mundo do trabalho, desenvolvendo atividades como estágios curriculares. Estes, assim como o trabalho de conclusão de curso, podem ser realizados na região do Maciço do Baturité ou em países parceiros.

Cabe destacar que, nos dois últimos momentos do percurso formativo, serão privilegiadas *atividades de inserção à vida profissional* de forma integrada ao currículo dos cursos.

Neste contexto de processo formativo, o aluno obterá o diploma de Bacharel em Enfermagem após cursar a carga horária de 4.050h, com limite mínimo para integralização de 5 (cinco) anos em conformidade com Resolução CNE/CES nº 4/2009⁵. A carga horária de 4.050h estará dividida em 3.060h de aulas teóricas e aulas práticas; 810h destinadas ao estágio supervisionado; 40h destinadas à disciplina optativa; 40 h destinadas à disciplina eletiva; e 100h que correspondem às atividades complementares.

3.6.1. Ementas e bibliografias das disciplinas (as bibliografias faltam ser atualizadas pelos professores, de acordo com o que há disponível na biblioteca. Ainda pretendemos acrescentar nas ementas de algumas disciplinas a questão ambiental, com o intuito que o conteúdo sobre saúde ambiental seja

⁵ BRASIL. Resolução nº 4, de 6 de abril de 2009. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial. Disponível em <[HTTP://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rces004_09.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rces004_09.pdf)>.

contínuo. Faltam algumas ementas e bibliografias de disciplinas optativas que deverão ser ofertadas por professores de outros Institutos)

1º Trimestre

COM001- INSERÇÃO À VIDA UNIVERSITÁRIA

Conjunto de intervenções educativas de formação para inserção na vida universitária da UNILAB, compreendendo, entre outras, múltiplas dimensões institucionais, acadêmicas, sociais e culturais de reflexo local, regional, nacional e internacional, no entorno das atividades cotidianas de discentes e servidores docentes e técnico-administrativos que constituem uma comunidade de estudos, pesquisa e práticas sociais. Focalizando a Universidade e seu projeto pedagógico nesse primeiro momento de inserção no cotidiano universitário, a disciplina inclui: atividades em grupo para reflexão, troca e elaboração de experiências entre os participantes; oficinas sobre a cultura, as línguas, a história, a vida social e política nos diferentes países de origem dos estudantes; orientação e planejamento de carreira e de projeto de futuro profissional; enfoques sobre mercado de trabalho, empregabilidade e capacitação profissional nos países de origem dos estudantes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COM002- Leitura e Produção de Texto I

Linguagem e língua. Variedade linguística. Preconceito Linguístico. Estratégias de leitura visando à compreensão e análise crítica. Mecanismos de coesão textual. Fatores de coerência textual. Progressão e continuidade textual. Tipologias de textos. As relações entre os textos. Produção textual de diferentes gêneros discursivos. Adequação à norma padrão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTUNES, I. **Lutar com palavras: coesão e coerência**. 5. ed. São Paulo: Parábola, 2005.

MANDRIK, D.; FARACO, C. A. **Língua portuguesa: prática de redação para estudantes universitários**. 10ª. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

COM003- SOCIEDADE, HISTÓRIA E CULTURA NOS ESPAÇOS LUSÓFONOS

O mundo que o europeu encontrou: o ordenamento das sociedades africanas e americanas antes do século XVI. Intercâmbios econômicos e culturais no contexto colonial - o tráfico de escravos. Índios e negros na construção da nação brasileira. Do pan-africanismo às lutas de libertação: a literatura como resistência e afirmação da identidade negra. Pós-independência: conflitos sociais e reordenamento político-cultural.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BHABHA, Homi K. **O Local da Cultura**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001

CABRAL, Amílcar. **A Arma da Teoria. Unidade e Luta I**. Lisboa: Seara Nova, 1978. 2ª ed.

FANON, Frantz. **Os Condenados da Terra**. Lisboa: Ulmeiro, s/d.

COM004- INICIAÇÃO AO PENSAMENTO CIENTÍFICO

Elementos básicos em ciência e metodologia da pesquisa definidores do processo e da prática de investigação científica: leitura produtiva com base em textos de referência sobre métodos e técnicas de elaboração de trabalho científico - problema de investigação, objetivo, referencial bibliográfico, procedimentos de coleta e análise de dados, e preparação de relatório final. Elaboração e desenvolvimento de projetos de pesquisa com procedimentos de utilização de questionário, de entrevista e/ou de observação de campo como prática de iniciação na identificação e formulação de problemas, na organização e análise de dados e na elaboração de relatório de pesquisa. Pesquisas de campo nas áreas de enfermagem, gestão, agricultura, formação de professores e tecnologia: evolução e tendências de desenvolvimento da área específica no entorno da UNILAB.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

BORK, A. M. T. **Enfermagem baseada em evidências**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.

ENF001- INTRODUÇÃO À ENFERMAGEM

Evolução das práticas de saúde e da Enfermagem no mundo. Aspectos históricos e sociais da Enfermagem do surgimento até os dias atuais no Brasil em países da África. O Curso de Enfermagem no contexto da UNILAB. Prática profissional do enfermeiro e o modelo assistencial. Mercado de trabalho para o enfermeiro.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

[CARRARO, Telma Elisa. Enfermagem e assistência: resgatando Florence Nightingale. 2. ed. rev. Goiânia: AB Editora, 2001.](#)

[GEOVANINI, Telma et al. Historia da enfermagem; versões e interpretações. Rio de Janeiro: Revinter, 1995.](#)

[LIMA, Maria Jose de. O que é enfermagem. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1997.](#)

2º Trimestre

COM005- LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO II

Reflexões sobre as noções de texto e discurso. A produção de sentidos no discurso científico. Processos de textualidade em textos científicos orais e escritos. Compreensão e produção de textos acadêmicos na perspectiva da metodologia científica e da análise de gêneros: resenha, resumo, artigo, monografia, projeto de pesquisa, relatório de estágio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MEDEIROS, J. B. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. H. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola, 2010.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

COM006- TÓPICOS INTERCULTURAIS NOS ESPAÇOS LUSÓFONOS

Exploração das diferentes temporalidades do processo colonial, procurando abarcar práticas culturais, trocas e conflitos decorrentes do contato, com

ênfase na análise de manifestações concretas surgidas desde o processo de ocupação, passando pelas lutas de resistência até a Independência e tomando como ponto de partida textos de natureza histórico-cultural, em que sejam consideradas mudanças, permanências e intermitências de crenças e valores no interior das diversas sociedades.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDERSON, Benedict. **Nação e Consciência Nacional**. São Paulo: Ática, 1999.

BHABHA, Homi K. **O Local da Cultura**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001

BOSI, Alfredo. **Dialética da Colonização**. São Paulo: Cia das Letras, 1992.

ENF002- PRÁTICAS NA SAÚDE I

Atividades nos três níveis de atenção a saúde, conhecer a estrutura física, organização do serviço de saúde, acesso do usuário as unidades de saúde, funções do enfermeiro na unidade de saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

[DUNCAN, Bruce B; SCHMIDT, Maria Ines; GIUGLIANI, Elsa R. J. Medicina ambulatorial: condutas clínicas em atenção primária. 3.ed Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.](#)

CAMPOS, G. W. de S.; MINAYO, M. C. de S.; AKERMAN, M.; DRUMOND JÚNIOR, M.; CARVALHO, Y. M. de. **Tratado de Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro: HUCITEC, 2006.

[ROUQUAYROL, Maria Zélia. Epidemiologia & Saúde. Colaboração de Naomar de Almeida Filho. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.](#)

ENF003- BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR

Principais métodos utilizados no estudo de biologia celular. Introdução à Citologia, a organização estrutural e molecular da célula e os mecanismos inerentes ao seu funcionamento normal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBERTS, B. **Biologia molecular da célula**. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

ALBERTS, B. **Fundamentos da biologia celular**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DE ROBERTIS, E. M. F.; HIB, J. **Bases da biologia celular e molecular**. 4. ed.

Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

DE ROBERTIS (Jr), E. M. F.; HIB, P. **Biologia celular e molecular**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Biologia celular e molecular**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

ENF004 – BASES TEÓRICAS DA ENFERMAGEM

Apreciação de conceitos e teorias de enfermagem e sua inter-relação à prática. Adequação com o processo de trabalho em enfermagem, enfatizando a avaliação diagnóstica, planejamento, implementação e evolução das intervenções de enfermagem. Aplicabilidade de modelos e teorias como instrumentos científicos e éticos da profissão. Metodologia do processo de cuidar. Processo de Enfermagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MCEWEN, Melanie; WILLS, Evelyn M. **Bases Teóricas para a Enfermagem**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BRAGA, Cristiane Giffoni; SILVA, José Vitor da. **Teorias de Enfermagem**. 1 ed. . Editora: Iátria, 2011.

ALFARO-LEFEVRE, Rosalinda. **Aplicação do processo de enfermagem: um guia passo a passo**. Traduzido por Ana Maria Vasconcellos Thorell. 4. ed. Porto Alegre: Artes Medicas Sul, 2000.

NANDA. **Diagnósticos de Enfermagem da NANDA: definições e classificações 2009-2011**. 1 ed. 2010.

ENF005- ANTROPOLOGIA APLICADA A SAÚDE

Fundamentos da Antropologia. Antropologia Social e Cultural. Antropologia da Saúde. Dimensões socioculturais das Práticas relativas à Saúde. O Conceito Antropológico de Doença. A Construção Cultural do Corpo. Sistemas de Saúde

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LAPLATINE, François. **Aprender antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 2005.

BOAS, Franz. **Antropologia Cultural**. 2ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

LÉVI-STRAUSS. Claude. **Antropologia estrutural**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1967.

LEVI-STRAUSS, C. **O pensamento Selvagem**. Campinas: Papirus, 1989

RADCLIFFE-BROWN. A. R. **Estrutura e função na sociedade primitiva**. Petrópolis: vozes, 1973.

BENEDICT, Ruth. **Padrões de cultura**. Lisboa: Livros do Brasil, [s.d.]

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.

ALVES, P. & MINAYO, M. C.S. (Org.) **Saúde e doença: um olhar antropológico**. Rio de Janeiro: Fiocruz. 1994.

DUARTE, L.F. & LEAL, O.F. (Org.). **Doença, sofrimento, perturbação: Perspectivas etnográficas**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1998.

ALVES, P. & RABELO (Org.). **Antropologia da saúde: traçando identidades e explorando fronteiras**. Rio de Janeiro: Fiocruz-Relume Dumara, 1998.

LE BRETON, David. **Antropologia do Corpo e Modernidade**. Petrópolis, Editora Vozes, 2011.

3º Trimestre

ENF006- BIOESTATÍSTICA

Estudo da estatística descritiva: organização e apresentação de dados, medidas de tendência central e de variabilidade. Estatística analítica ou inferência estatística: testes de hipóteses, de correlação e regressão. Noções elementares de probabilidade. Coeficientes e índices mais utilizados em Saúde Pública. Aplicação da estatística na leitura crítica de artigos científicos e na tomada de decisão em enfermagem fundamentada nos princípios da prática baseada em evidências.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CALLEGARI-JAQUES, Sidia M. **Bioestatística: princípios e aplicações**. Porto Alegre-RS, ArtMed, 2003. 255p.

MALETTA, C.H.M. **Bioestatística: Saúde Pública**, 2. ed., Belo Horizonte, COOPMED, 1992.

LAURENTI, Ruy. **Estatísticas de saúde**. 2. ed. São Paulo: EPU, 1987.

ENF007- ANATOMIA HUMANA I

Generalidades sobre anatomia. Nomenclatura anatômica. Conceito e divisão. Planos e eixos do corpo humano. Tórax, dorso, abdome, pelve e períneo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DANGELO;FATTINI. **Anatomia Humana, Sistêmica e Segmentar**. 3.ed. São Paulo. Ed. Atheneu, 2006.

SOBOTTA, J., BECHER, H. **Atlas de Anatomia Humana**. 20.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

ROHEN, JOHAMNES W. **Anatomia humana: Atlas fotográfico de anatomia, sistêmica**, São Paulo, Manole, 2002

ENF008- HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA HUMANA I

Abordagem sobre os diferentes aspectos das principais técnicas de processamento histológico. Estudo dos tecidos que compõe o corpo humano por meio de análise microscópica, abordando histofisiologicamente os sistemas reprodutores masculino e feminino. Noções básicas de embriologia humana dando informações sobre a fecundação e o desenvolvimento até a 8º semana de vida intrauterina, fase em que se estabelecem as estruturas do corpo.

Bibliografia Básica:

CORMACK, D.H. **Fundamentos de Histologia**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan S.A., 2003. 371p.;

JUNQUEIRA, L.C., CARNEIRO, J. **Histologia Básica**. 11ª. Edição. Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2008. 524p.;

GARTNER, L. P., HIATT, J. L. **Tratado de Histologia em Cores**. 3ª Edição. Elsevier. 2007. 592 p.

GARTNER, Leslie P.; HIATT, James L. **Atlas colorido de histologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 432 p. ISBN 8527707128.

SOBOTTA. Histologia: **Atlas Colorido de Citologia, Histologia e Anatomia Microscópica Humana**. Guanabara Koogan, 2007, 259p.

DI FIORE, M. S. H. **Atlas de histologia**. Traduzido por Bruno Alipio Lobo. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2001.

MOORE, K. L., PERSAUD, T. V. N. **Embriologia Clínica**. 8ª. Edição. 2008.Elsevier, 576 p.

MOORE, KEITH L. **Embriologia básica**. 5. ed. Editora Guanabara-Koogan. Rio de Janeiro, 2000.

ENF009 - METODOLOGIA DA PESQUISA EM ENFERMAGEM

Identificação as etapas do método científico e sua importância para a Enfermagem. Definição do conhecimento científico. Elaboração dos objetivos, problema, hipótese e da justificativa da pesquisa. Compreensão da etapa metodologia da pesquisa. Identificação das variáveis de estudo quantitativas e formas de mensuração (o que, como, o porquê e quando), identificação dos diferentes métodos qualitativos e técnicas adotadas. Identificação das diferentes formas de análise de dados. Levantamento de referências em bases de dados. Compreensão das Implicações éticas e legais da pesquisa na Enfermagem. Etapas do projeto de pesquisa na Enfermagem. Relatórios de pesquisa. Normas da ABNT. Formatação do trabalho científico. Redação de trabalhos científicos específicos da Enfermagem. Trabalho de conclusão de curso. Divulgação da Pesquisa. Pensamento e Leitura Crítica dos artigos de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

[POLIT, B. e HUNGLER](#). **Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

[WOOD, Haber](#). **Pesquisa em Enfermagem**. 4. ed. São Paulo: [Guanabara Koogan](#), 2001.

[LAKATOS, Eva Maria](#). **Metodologia do trabalho científico**. 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2001.

ENF010- SOCIOLOGIA APLICADA A SAÚDE

Principais conceitos sociológicos relevantes para a análise dos condicionantes sociais da saúde. Compreensão da integração do homem com a sociedade e o processo saúde-doença. Análise da saúde como fenômeno social condicionado historicamente e estudo dos determinantes sociais da saúde com ênfase na sociedade brasileira e africana.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

[TOMAZI, Nelson Dacio\(Coord.\). Iniciação à sociologia. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atual, 2000.](#)

[ANDERY, Maria Amália et al. Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica. 10. ed. São Paulo: Espaço & Tempo, 2001.](#)

ENF011- PRÁTICAS NA SAÚDE II

Sistemas de Informação em Saúde (SIM, SINASC, SIAB, PNI, SINAN, SIA e SIH). Análise do Sistema de Informação em Saúde. Sistema de Vigilância em Saúde (Epidemiológica, Ambiental e Sanitária). Diagnóstico e Análise da Situação de Saúde a partir dos Sistemas de Informação em Saúde (DATASUS).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

[DUNCAN, Bruce B;SCHMIDT, Maria Ines; GIUGLIANI, Elsa R. J. Medicina ambulatorial: condutas clínicas em atenção primária. 3.ed Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.](#)

CAMPOS, G. W. de S.; MINAYO, M. C. de S.; AKERMAN, M.; DRUMOND JÚNIOR, M.; CARVALHO, Y. M. de. **Tratado de Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro: HUCITEC, 2006.

[ROUQUAYROL, Maria Zélia. Epidemiologia & Saúde. Colaboração de Naomar de Almeida Filho. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.](#)

4º Trimestre

ENF012- FISILOGIA HUMANA I

Introdução à fisiologia: meio interno e homeostase; fisiologia da membrana celular; fisiologia do nervo e do músculo; fisiologia do sistema cardiovascular; fisiologia do sangue; fisiologia do sistema respiratório; fisiologia do sistema digestório.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

[AIRES, Margarida de Mello et al. Fisiologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.](#)

[KOEPPEN, Bruce M\(Ed.\);STANTON, Bruce A.\(Ed.\). Berne & Levy. Fisiologia. Tradutor et al: Adriana Pittela Sudré et al. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.](#)

[GUYTON, Arthur C;HALL, John E. Tratado de fisiologia médica. Tradutor et al: Alcides Marinho Junior et al. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.](#)

ENF013- BIOQUÍMICA GERAL

Introdução à Bioquímica; Biomoléculas e Célula; Água, Ph e Tampões; Nucleotídeos e Ácidos Nucléicos; Aminoácidos e Peptídeos; Estrutura e função de proteínas; Enzimas; Estrutura e função de carboidratos; Estrutura e função de lipídeos; Bioquímica de membranas; Bioenergética e Introdução ao Metabolismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NELSON, David L.; COX, Michael M. Princípios de bioquímica de Lehninger. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 1.274 p.

[CAMPBELL, Mary K. Bioquímica. Tradutor et al: Henrique Bunselmeyer Ferreira et al. 3. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2007.](#)

[CHAMPE, Pamela C; HARVEY, Richard A; FERRIER, Denise R. Bioquímica ilustrada. Tradutor et al: Carla Dalmaz et al. 4. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2009.](#)

[DEVLIN, Thomas M \(Coord.\). Manual de bioquímica com correlações clínicas. Traduzido por Yara M Michelacci. 1. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2007.](#)

[BERG, Jeremy M; TYMOCZKO, John L; STRYER, Lubert. Bioquímica. Traduzido por Antonio José Magalhães da Silva Moreira; Joao Paulo de Campos; Paulo Armando Motta. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.](#)

ENF014- ÉTICA E LEGISLAÇÃO EM ENFERMAGEM

Ética e moral. Ética nas relações humanas e nas ciências sociais. Cidadania e direitos humanos. Compromisso profissional no Brasil e nos países da África. Código de ética dos profissionais de enfermagem. Legislação do ensino e do exercício da enfermagem. Bioética - princípios fundamentais e reflexões em situações de saúde, como: aborto, eutanásia, transplante, clonagem e a morte e o morrer.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

[BOFF, Leonardo. Ethos mundial: um consenso mínimo entre os humanos. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.](#)

Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. **Normas para pesquisa envolvendo seres humanos**. Res. CNS 196/96 e outras/ Conselho Nacional de Saúde.- Brasília: Ministério da Saúde, 2000.

[OGUISSO, Taka. O exercício da enfermagem: uma abordagem ético-legal. Colaboração de Maria Jose Schmidt. São Paulo: LTr, 1999.](#)

ENF015- EPIDEMIOLOGIA

Epidemiologia: conceitos básicos e perspectiva histórica; Modelos explicativos do processo saúde / doença na população; Indicadores de saúde - medidas de saúde coletiva; Epidemiologia descritiva; Epidemiologia das doenças transmissíveis; Vigilância epidemiológica. Epidemiologia das doenças crônicas não transmissíveis e da violência; Epidemiologia analítica - desenhos epidemiológicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

[MEDRONHO, Roberto. Epidemiologia. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.](#)

[PEREIRA, Maurício Gomes. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.](#)

[ROUQUAYROL, Maria Zélia. Epidemiologia & Saúde. Colaboração de Naomar de Almeida Filho. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.](#)

ENF016- PRÁTICAS NA SAÚDE III

Elaboração dos Projetos de Intervenção a partir dos Diagnósticos de Saúde na Comunidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

[DUNCAN, Bruce B;SCHMIDT, Maria Ines; GIUGLIANI, Elsa R. J. Medicina ambulatorial: condutas clínicas em atenção primária. 3.ed Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.](#)

CAMPOS, G. W. de S.; MINAYO, M. C. de S.; AKERMAN, M.; DRUMOND JÚNIOR, M.; CARVALHO, Y. M. de. **Tratado de Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro: HUCITEC, 2006.

[ROUQUAYROL, Maria Zélia. Epidemiologia & Saúde. Colaboração de Naomar de Almeida Filho. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.](#)

ENF017- ANATOMIA HUMANA II

Cabeça, pescoço, membros superiores e membros inferiores.

Básica

DANGELO; FATTINI. **Anatomia Humana, Sistêmica e Segmentar**. 3.ed. revisada. São Paulo. Ed. Atheneu, 2011.

MACPHERSON, BR; ROSS, LM. **Atlas de anatomia humana**. 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

SOBOTTA, J., BECHER, H. **Atlas de Anatomia Humana**. 22.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

ROHEN, JOHAMNES W. **Anatomia humana: Atlas fotográfico de anatomia, sistêmica**. 7. ed. São Paulo, Manole, 2010.

ENF018- HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA HUMANA II

Abordagem histofisiológica dos sistemas circulatório, linfóide, respiratório, digestório, urinário, endócrino, tegumentar e sensorial.

Básica:

JUNQUEIRA, L.C., CARNEIRO, J. **Histologia Básica**. 11^a. Edição. Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2008. 524p.;

GARTNER, L. P., HIATT, J. L. **Tratado de Histologia em Cores**. 3^a Edição. Elsevier. 2007. 592 p.

CORMACK, D.H. **Fundamentos de Histologia**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan S.A., 2003. 371p.;

GARTNER, Leslie P.; HIATT, James L. **Atlas colorido de histologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 432 p. ISBN 8527707128.

SOBOTTA. **Histologia: Atlas Colorido de Citologia, Histologia e Anatomia Microscópica Humana**. Guanabara Koogan, 2007, 259p.

DI FIORE, M. S. H. **Atlas de histologia**. Traduzido por Bruno Alipio Lobo. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2001.

Complementar:

GENESER, F. **Histologia**. 3^a Edição. Guanabara-Koogan. 2003. 616 p.

ROSS, HM & ROMREL LJ. **Histologia - Texto e Atlas**. 5.ed.São Paulo: Panamericana, 2002.

GITIRANA, Lycia de Brito, **Histologia, Conceitos basicos dos tecidos**. São Paulo, Atheneu, 2004.

MOORE, K. L., PERSAUD, T. V. N. **Embriologia Clínica**. 8ª. Edição. 2008.Elsevier, 576 p.

MOORE, KEITH L. **Embriologia básica**. 5. ed. Editora Guanabara-Koogan. Rio de Janeiro, 2000.

BERMAN, I. **Atlas colorido de histologia básica**. Traduzido por Leila Francisco de Souza. 2. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

TOLOSA, E.M.C., RODRIGUES, C.J., BEHMER, O.A., FREITAS NETO, A.G. **Manual de Técnicas para Histologia Normal e Patológica**. 2ª Edição. 2003. 331 p.

MOORE, KEITH L. **Embriologia clínica**. 6. ed. Editora Guanabara-Koogan. Rio de Janeiro, 2000.

SADLER TW. LANGMAN **Embriologia médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

5º Trimestre

ENF017- PATOLOGIA GERAL

Respostas celulares ao estresse e aos estímulos tóxicos: adaptação, lesão e morte. Inflamação aguda e crônica. Renovação, regeneração e reparo teciduais. Distúrbios hemodinâmicos, doença tromboembólica e choque. Doenças do sistema imune. Neoplasia. Doenças infecciosas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOGLIOLO, L.; BRASILEIRO FILHO, G. **Bogliolo Patologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

[KUMAR, Vinay\(Ed.\);ABBAS, Abul K\(Ed.\);FAUSTO, Nelson\(Ed.\). Robbins e Cotran patologia: bases patológicas das doenças. Tradutor et al: Andrea Del Corso et al. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.](#)

[KUMAR, Vinay et al. Robbins patologia básica. Tradutor et al: Adriana Pittela Sudré et al. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.](#)

STEVENS, Alan; LOWE, James. **Patologia**. Barueri, Sp: Manole, 2002. 654p.

RUBIN, E. **Patologia: Bases Clinicopatológicas da Medicina**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

ENF018- IMUNOLOGIA

Introdução ao sistema imune. Células, tecidos e órgãos do sistema imune. Migração celular e inflamação. Sistema complemento. Antígeno. Anticorpo. O receptor de células T (TCR) e as moléculas do complexo principal de histocompatibilidade (MHC). Apresentação de antígenos. Mecanismos efetores da imunidade celular. Mecanismos efetores da imunidade humoral. Imunodeficiências. Hipersensibilidades. Imunização.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

[ABBAS, Abul K; LICHTMAN, Andrew H; PILLAI, Shiv. Imunologia celular e molecular.](#)

[Traduzido por Alessandro dos Santos Farias. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.](#)

[ABBAS, Abul K; LICHTMAN, Andrew H. Imunologia básica: funções e distúrbios do sistema imunológico. Traduzido por Bárbara de Alencar Leão Martins. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.](#)

BALESTIERE, F.M.P. **Imunologia**. São Paulo: Manole, 2005

[FORTE, Wilma Neves. Imunologia básica e aplicada. Porto Alegre: Artmed, 2004.](#)

ROITT, I., DELVES, P.J. **Fundamentos de Imunologia**. 10.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

ENF019- MICROBIOLOGIA HUMANA

Estudo dos agentes etiológicos e patogenia das principais infecções bacterianas, virais e fúngicas no homem, considerando aspectos morfológicos, fisiológicos, etiológicos, epidemiologia e diagnóstico laboratorial. Conhecimentos importantes para fundamentar o processo de cuidar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TRABULSI, L. R. **Microbiologia**. 5 ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

MURRAY, P. R. **Microbiologia Médica**. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

PELCZAR JUNIOR, Michael J et al. **Microbiologia: conceitos e aplicações**. Tradutor et al: Sueli Fumie Yamada et al. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 1997.

COMPLEMENTAR

BURTON, G.R. W.; ENGLKIRK, P. G. **Microbiologia para as Ciências da Saúde**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

ENF020- PARASITOLOGIA HUMANA

Parasitologia geral dos principais grupos de interesse na parasitologia humana (Insecta, Acari, Protozoa, Platyhelminthes e Nematoda), com ênfase na sua morfologia, biologia, ecologia, patogenia e profilaxia. Importância e aplicação das principais parasitoses humanas para fundamentar o processo de cuidar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NEVES, D. P. **Parasitologia Humana**. 12 ed. São Paulo: Atheneu, 2011.

REY, L. **Parasitologia: Parasitos e doenças parasitárias do homem nos trópicos ocidentais**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

CIMERMAN, Benjamin et al. **Parasitologia humana e seus fundamentos gerais**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2002.

ENF021- FISIOLOGIA HUMANA II

Estudo das funções dos sistemas: tegumentar, endócrino, renal, gênito-urinário e órgãos dos sentidos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

[AIRES, Margarida de Mello et al. Fisiologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.](#)

[KOEPPEN, Bruce M\(Ed.\);STANTON, Bruce A.\(Ed.\). Berne & Levy. Fisiologia. Tradutor et al: Adriana Pittela Sudré et al. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.](#)

[GUYTON, Arthur C;HALL, John E. Tratado de fisiologia médica. Tradutor et al: Alcides Marinho Junior et al. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.](#)

6º Trimestre

ENF022- PSICOLOGIA APLICADA A ENFERMAGEM

Psicologia como prática científica na saúde e suas relações com a Enfermagem. Introdução à perspectiva psicossomática. Teorias da

personalidade. Saúde e práticas rotuladoras. Processos de comunicação. Prática profissional, assistência a pacientes terminais e morte. Psicologia e práticas humanizadoras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

[ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto\(Org.\). Novos rumos na psicologia da saúde. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.](#)

BRAGHIROLI, E. M. et al. **Temas de Psicologia Social**. 5. ed. Atual. Petrópolis: Vozes, 2002.

[BOCK, Ana Mercês Bahia. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. Colaboração de Odair Furtado; Maria de Lourdes Teixeira. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.](#)

ENF023- FARMACOLOGIA GERAL

Conceitos básicos de Farmacologia. Estudos dos fármacos utilizados na profilaxia e no tratamento das enfermidades dos humanos. Medicamentos: origem, natureza química, posologia. Ação das drogas, sinergismo, antagonismo, antidotismo, incompatibilidade, fórmulas e formas, absorção, distribuição e eliminação. Fatores químicos e farmacológicos que modificam a ação e os efeitos dos medicamentos. Penicilina, tetraciclina, clorafenicol, sulfamidas, antiinflamatórios, fungicidas, histaminas, anti-histamínico, corticosteroides, citostáticos, hemostáticos, anticoagulantes, antissépticos. Anestésicos locais e parciais, sedativos e hipnóticos, anticonvulsivantes, hipnoanalgésicos, anestésicos gerais, antipiréticos, estimulantes do sistema nervoso. Farmacologia das vias aéreas. Mecânica respiratória e hipóxia, cardiotônicos, antiarrítmicos, vasoconstritores e vasodilatadores. Farmacologia do choque, hibernoterapia e estados alérgicos. Drogas que influenciam a diurese, acitócicas, antiespasmódicos uterinos e as secreções.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

[HARDMAN, Joel G\(Ed.\);LIMBIRD, Lee E\(Ed.\). Goodman e Gilman. As bases farmacológicas da terapêutica. Traduzido por Carla de Mello Vorsatz. 10. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2003.](#)

[RANG, H. P et al. Rang & Dale. Farmacologia. Tradutor et al: Adriana Paulino do Nascimento et al. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.](#)

KATZUNG, Bertram G. Farmacologia básica e clínica. Tradutor et al: Carlos Henrique Cosendey et al. 10. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2008.

ENF024 - BIOQUÍMICA CLÍNICA

Visão integrada do metabolismo, importância fisiológica do metabolismo de alguns tecidos, compreensão dos mecanismos moleculares da ação hormonal da bioquímica do sangue. Também visa lecionar uma compreensão à nível molecular da origem e desencadeamento de patologia e defeitos enzimáticos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHAMPE, P. C.; HARVEY, R.A **Bioquímica Ilustrada**. 2. ed. Porto Alegre Artes Médicas, 2006.

LEHNINGER, A. L. **Princípios de bioquímica**. 2.ed. Sarvier, 1995.

VIANNEY, J. **Bioquímica Clínica**. 2. ed. João Pessoa: Editora Universitária UFPB. 2008.

ENF025- SEMIOLOGIA APLICADA À ENFERMAGEM

Estudo da fundamentação teórica e utilização de procedimentos básicos para o atendimento das necessidades de saúde da pessoa em seu ciclo vital, da metodologia da assistência com vistas ao planejamento, execução e avaliação de cuidados de Enfermagem. Anamnese e exame físico e mental do indivíduo em seu ciclo vital. Desenvolvimento de atitudes e habilidades fundamentadas técnico-cientificamente e necessárias ao cuidado de enfermagem sistematizado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROS, A.L.B.L. de **Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto**. Porto Alegre: Artmed, 2002

BRÊTAS, A. C. P., GAMBA, M. A. **Enfermagem e saúde do adulto**. São Paulo: Manole, 2006.

JARVIS, C. **Exame físico e avaliação em saúde**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

POTTER, AP., PERRY, AG. **Fundamentos de enfermagem**. 6. ed., v.1, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

7º Trimestre

ENF026- FARMACOLOGIA APLICADA À ENFERMAGEM

Compreendendo a farmacologia associada à decisão terapêutica. Uso racional da terapêutica medicamentosa. Protocolo farmacológico proporcionará ao aluno de enfermagem conhecimentos dos medicamentos usados na atenção básica e no ambiente hospitalar, com ênfase na farmacodinâmica, efeitos adversos e indicação clínica. Preparo dos fármacos (reconstituição, diluentes/diluição, materiais, custo). Aspectos Legais na Administração de Fármacos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

[SILVA, Penildon. Farmacologia. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.](#)
[FUCHS, Flavio Danni\(Ed.\);WANNMACHER, Lenita\(Ed.\);FERREIRA, Maria Beatriz cardoso\(Ed.\). Farmacologia clinica: fundamentos da terapêutica racional. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.](#)

ENF027- SEMIOTÉCNICA

Construção de habilidades psicomotoras na realização de procedimentos de enfermagem, através da identificação das necessidades humanas básicas do cliente fundamentada na metodologia da Assistência de Enfermagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

[POTTER, Patricia A. Fundamentos de enfermagem: conceitos, processo e pratica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997. 4. ed. v.1.](#)
[SWEARINGEN, Pamela L. Atlas fotográfico de procedimentos de enfermagem. Colaboração de Cheri A Howard.Traduzido por Rosali Isabel Barduchi Ohl. 3. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2004.](#)
[TIMBY, Barbara K. Conceitos e habilidades fundamentais no atendimento de enfermagem. Traduzido por Regina Garcez. 6. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2002.](#)

ENF028- DIDÁTICA APLICADA À ENFERMAGEM

Análise da didática no contexto da educação e saúde. Reflexões sobre o papel educativo e transformador do enfermeiro na área de saúde. Estratégias pedagógicas centradas na liberdade de aprendizagem. Planejamento da ação didática; Formulação de objetivos educacionais; Seleção e organização de conteúdos curriculares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HAIDT, R.C.C. **Curso de Didática Geral**. São Paulo: Ática, 2000.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

ENF029- PROCESSOS E INTERAÇÕES NUTRICIONAIS

Conceitos básicos de nutrição. Determinantes sociais, políticos, culturais e biológicos do estado nutricional. Importância nutricional dos alimentos: proteínas, lipídios, carboidratos. Vitaminas e Minerais. Hábitos de uma alimentação saudável. Educação Nutricional. Dietas nutricionais. A nutrição e os processos de adoecimento. O enfermeiro e a Nutrição parenteral e enteral.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

[MAHAN, L. Kathleen\(Ed.\);ESCOTT-STUMP, Sylvia\(Ed.\). Krause alimentos, nutrição & dietoterapia. Tradutor et al: Andrea Favano et al. 11. ed. São Paulo: Roca, 2005.](#)

[FRANCO, Guilherme. Tabela de composição química dos alimentos. 9. ed. São Paulo: Atheneu, 2004.](#)

[ROUQUAYROL, Maria Zélia. Epidemiologia & Saúde. Colaboração de Naomar de Almeida Filho. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.](#)

8º Trimestre

ENF030- PRÁTICAS EDUCATIVAS EM SAÚDE

Estudos das diferentes concepções, modelos e tecnologias educacionais com vistas à capacitação do enfermeiro para o exercício da prática pedagógica em atividades de educação para a saúde junto à população e em atividade de supervisão e instrução no processo de educação continuada dos demais membros da equipe de enfermagem inseridos nos serviços de saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

[BARROSO, Graziela Teixeira\(Org.\);VIEIRA, Neiva Francenely Cunha\(Org.\);VARELA, Zulene Maria de Vasconcelos\(Org.\). Educação em saúde: no contexto da promoção humana. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2003.](#)

VASCONCELOS. E.M. **Educação Popular nos Serviços de Saúde**. São Paulo: HUCITEC: 1991.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 23. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

ENF031- SAÚDE AMBIENTAL

Conceito de saúde ambiental, ecossistemas sociais e ambientais. Inter-relações entre o processo produtivo e a saúde. Relações de saber e poder na educação em saúde. Influências dos ecossistemas no processo saúde-doença e as ações de vigilância à saúde. Necessidades de saúde ambiental na África, no Brasil, no Nordeste e no Ceará. Educação em saúde e saúde ambiental para a Enfermagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

[ROUQUAYROL, Maria Zélia. Epidemiologia & Saúde. Colaboração de Naomar de Almeida Filho. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.](#)

[GUATTARI, Félix. As Três ecologias. Traduzido por Maria Cristina F Bittencourt. 16. ed. Campinas: Papirus, 2005.](#)

[MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários a educação do futuro. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2007.](#)

ENF032- PROCESSO DE CUIDAR EM SAÚDE MENTAL

História da assistência psiquiátrica na África e no Brasil. Conceito de saúde mental nas dimensões psiquiátrica, com ênfase na abordagem no processo saúde-doença mental na perspectiva epidemiológica e antropológica. A Enfermagem no decorrer da história e sua inserção na psiquiatria. Saúde mental na atenção primária. Prática social do enfermeiro no campo da saúde mental, como área da saúde coletiva.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

[ABREU, Cristiano Nabuco de et al. Síndromes psiquiátricas: diagnóstico e entrevista para profissionais de saúde mental. Porto Alegre: ARTMED, 2006.](#)

[SADOCK, Benjamin J; SADOCK, Virginia Alcott. Kaplan & Sadock. compêndio de psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica. Traduzido por Claudia Oliveira Dornelles. 9. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2007.](#)

[STUART, Gail Wiscarz; LARAIA, Michele Teresa. Enfermagem psiquiátrica. 4. ed. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso, 2002.](#)

ENF033- ENFERMAGEM NO PROCESSO DE TRABALHO

Engloba a apropriação de conhecimentos e tecnologias administrativas que são utilizadas no processo de trabalho em Enfermagem e que permitem a organização, planejamento, controle, direção e liderança de serviços resolutivos que possam garantir o acesso e integralidade da atenção em saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHIAVENATO, I. **Introdução à teoria geral da administração: uma visão abrangente da moderna administração das organizações**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. 634 p.

MARQUIS, B.L.; HUSTON, C.J. **Administração e liderança em enfermagem: teoria e prática**. 6.ed. Porto Alegre: ARTMED, 2010.

ENF034- POLÍTICAS E SABERES EM SAÚDE DA FAMÍLIA

História das políticas de saúde no Brasil com ênfase no SUS e na África. Modelos de atenção à saúde e a proposta de reorientação da assistência. Marcos conceituais em saúde coletiva. Determinação histórico-social do processo saúde-doença-cuidado e sua abordagem junto às famílias e à coletividade. O modelo epidemiológico na saúde coletiva (perfis de reprodução social e perfis de saúde-doença). A informação como ferramenta para tomada de decisão na saúde coletiva. Educação, participação popular e cidadania. Abordagens alternativas com o coletivo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPOS, G. W. de S.; MINAYO, M. C. de S.; AKERMAN, M.; DRUMOND JÚNIOR, M.; CARVALHO, Y. M. de. **Tratado de Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro: HUCITEC, 2006.

CZERESNIA, D; FREITAS, C.M. **Promoção da Saúde: conceitos, reflexões, tendências**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2008,

PAIM, J. **O Que é o SUS**. FIOCRZ, 2010.

9º Trimestre

ENF035- GESTÃO E GERÊNCIA EM REDE BÁSICA DE SAÚDE

Organização da Rede Básica do SUS. Níveis de complexidade e competências

do Enfermeiro nas diversas funções administrativas: planejamento, organização, direção, controle e supervisão, de modo a possibilitar o gerenciamento e gestão dos recursos humanos, materiais e financeiros. Sistema de Informação na Atenção Básica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERGAMINI, Cecília Whitaker. **Motivação nas organizações**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1997 214p.

CARVALHO, Antônio Vieira de. **Administração de recursos humanos**. São Paulo: Pioneira, 1998. 339p.

KURCGANT, P. **Gerenciamento em Enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

ENF036- PROCESSO DE CUIDAR NA SAÚDE DO ADULTO

Assistência de Enfermagem ao cliente em situações clínicas, com distúrbios respiratórios, cardiovasculares, gastrointestinais endócrinos. Cuidado de Enfermagem aos portadores de doenças infecto-contagiosas; com problemas neurológicos, renais e em situações de emergência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

[BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE. Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso. 3. ed. Brasília:\[s.n.\], 2004. v.2 \(Série B. Textos básicos de saúde\).](#)

[POTTER, Patricia A. Grande tratado de enfermagem prática: clínica e prática hospitalar. Colaboração de Anne G Perry.Traduzido por Hildegard Thiemann Buckup; Terezinha Oppido. 3. ed. São Paulo: Editora Santos, 2001.](#)

[SMELTZER, Suzanne C; BARE, Brenda G. Brunner/Suddarth tratado de enfermagem médico-cirúrgica. Traduzido por Jose Eduardo Ferreira de Figueiredo. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.](#)

10º Trimestre

ENF037- GESTÃO E GERÊNCIA EM UNIDADE HOSPITALAR

Lideranças em Enfermagem. Administração de Conflito. Sistema de Informação na unidade hospitalar. Tomada de decisões em Enfermagem. Planejamento na Assistência de Enfermagem. Auditoria. Mudanças em Enfermagem. Serviços de controle de infecção hospitalar. Gerenciamento em enfermagem.

Humanização. Processo de informatização na enfermagem. Prontuário do paciente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KURCGANT, P. **Gerenciamento em Enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

LUSSARI, W. R.; SCHMIDT, I. T. **Gestão hospitalar: mudando pela educação continuada**. São Paulo: Arte e Ciência, 2003. 166 p.

MARQUIS, B. L; HUSTON, C. J. **Administração e liderança em enfermagem: teoria e prática**. 4. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2005. 477 p.

ENF038- PROCESSO DE CUIDAR NA SAÚDE DA MULHER

Assistência de enfermagem à saúde sexual e reprodutiva. Processo de cuidar no período pré-natal, parto e puerpério. Processo de cuidar nas situações de urgências e emergências obstétricas. Cuidados de enfermagem no pré, trans e pós-operatório ginecológico e obstétrico. Planejamento familiar. Prevenção e processo de cuidar as DST/AIDS. Prevenção do câncer de colo de útero e mama. Respostas emocionais no ciclo gravídico puerperal. Respostas emocionais à doença e ao adoecer. Programação e avaliação da assistência de enfermagem sexual e reprodutiva num serviço de Atenção Básica de Saúde. Área física de centro obstétrico e casas de parto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Saúde. **Assistência pré-natal: manual técnico**. 4.ed. Brasília: 2004.

[REZENDE, Jorge de. Obstetrícia fundamental. Colaboração de Carlos Antonio Barbosa Montenegro. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.](#)

[DIÓGENES, Maria Albertina Rocha. Prevenção do câncer: atuação do enfermeiro na consulta ginecológica; aspectos éticos e legais da profissão. Colaboração de Monica Dantas Sampaio Rezende; Najla Gurgel Passos. 2. ed. Fortaleza: Pouchain Ramos, 2001.](#)

11º Trimestre

ENF039- PROCESSO DE CUIDAR NA SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Estudo de situações que envolvem o cuidado de enfermagem do neonato ao adolescente e suas famílias nas áreas de ensino, assistência e instrumentalização do cuidar. Atuação governamental nas diretrizes e programas para a atenção à saúde da criança e do adolescente. A criança, o adolescente e família. Estatuto da criança e adolescente. Interação social. A saúde da criança e do adolescente. Crescimento e desenvolvimento. Características físicas, biológicas e psicossociais, desenvolvimento sexual. Abordagem psicológica da criança e do adolescente. Consulta de enfermagem à criança e ao adolescente. Gravidez na Adolescência. Acidentes e violência na infância e adolescência. As drogas. A criança e o adolescente hospitalizados. Procedimentos de enfermagem. Recém-nascido de alto-risco. Patologias mais comuns na infância.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

[HOCKENBERRY, Marilyn J. Wong. Fundamentos de enfermagem pediátrica. Tradutor et al: Alexandre Vianna Aldighieri Soares et al. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier;Mosby, 2006.](#)

[MARCONDES, Eduardo et al. Pediatria básica. 9. ed. São Paulo: Sarvier, 2007.](#)

[DUNCAN, Bruce B;SCHMIDT, Maria Ines;GIUGLIANI, Elsa R. J. Medicina ambulatorial: condutas clínicas em atenção primária. 3.ed Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.](#)

ENF040- CENTRO CIRÚRGICO E CENTRAL DE MATERIAL ESTERILIZADO

Cuidado de Enfermagem ao cliente no período pré e pós-operatório mediato. Assistência de Enfermagem ao cliente em situações cirúrgicas. Ações de enfermagem na prevenção, controle e combate à infecção, no centro de material, no pré-operatório imediato, no trans-operatório e no pós-operatório imediato.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

[SILVA, Maria d'Apparecida Andrade. Enfermagem na unidade de centro cirúrgico. Colaboração de Aparecida Lourenci Rodrigues; Isabel Umbelina Ribeiro Cezareti. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: EPU, 2005.](#)

[SMELTZER, Suzanne C;BARE, Brenda G. Brunner/Suddarth tratado de enfermagem médico-cirúrgica. Traduzido por Jose Eduardo Ferreira de Figueiredo. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.](#)

[BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Processamento de artigos e superfícies em estabelecimentos de saúde. 2. ed. Brasília:\[s.n.\], 1994.](#)

12º Trimestre

ENF041- ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE DA FAMÍLIA

Assistência de enfermagem na promoção, prevenção, controle, cura e reabilitação das doenças, voltada para a vigilância à saúde, trabalhada na atenção primária e secundária, ao portador de Hanseníase, Tuberculose, Controle de Diabetes Mellitus, controle da Hipertensão Arterial. Assistência de enfermagem com vistas ao aspecto epidemiológico na identificação e controle das doenças emergentes. Promoção da saúde que vise à prevenção e controle das doenças com enfoque no novo paradigma da saúde coletiva, baseado na educação e comunicação com mobilização social e o papel do enfermeiro.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

[BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Controle da hipertensão arterial: uma proposta de integração ensino-serviço. Rio de Janeiro:\[s.n.\], 1993.](#)

[BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Guia de controle da hanseníase. 2. ed. Brasília:\[s.n.\], 1994.](#)

ENF042- PROCESSO DE CUIDAR NA SAÚDE DO IDOSO

Análise do processo de envelhecimento humano nos processos demográficos e epidemiológicos. Teorias do envelhecimento biopsicossocial; políticas sociais de saúde diante ao fenômeno de crescimento população de idosos no mundo e no Brasil e nos países da África. Modelos de intervenções na saúde dos idosos e princípios éticos na gerontologia e geriatria. Aplicação do processo de enfermagem nos estudos com idosos na família, na comunidade, e nas instituições hospitalares e asilares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

[BERGER, Louise. Pessoas idosas; uma abordagem global - processo de enfermagem por necessidades. Colaboração de Danielle Mailloux-Poirier. Lisboa: Lusodidacta, 1995.](#)

[PAPALÉO NETTO, Matheus. Gerontologia: a velhice e o envelhecimento em visão globalizada. São Paulo: Atheneu, 1996.](#)

[SMELTZER, Suzanne C;BARE, Brenda G. Brunner/Suddarth tratado de enfermagem médico-cirúrgica. Traduzido por Jose Eduardo Ferreira de Figueiredo. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.](#)

13º Trimestre

ENF043- INTERNATO DE ENFERMAGEM I - UNIDADE HOSPITALAR

Desenvolvimento de competências e habilidades técnico-científica, políticas, éticas, gerenciais e administrativas no cuidado ao cliente hospitalizado, aplicando a Sistematização da Assistência de Enfermagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

[NORTH AMERICAN NURSING DIAGNOSIS ASSOCIATION\(Org.\). Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação. Traduzido por Cristina Correa.](#)

[Porto Alegre: ARTMED, 2006.](#)

[POTTER, Patricia A. Grande tratado de enfermagem prática: clínica e prática hospitalar. Colaboração de Anne G Perry.Traduzido por Hildegard Thiemann Buckup; Terezinha Oppido. 3. ed. São Paulo: Editora Santos, 2001.](#)

[SMELTZER, Suzanne C;BARE, Brenda G. Brunner/Suddarth tratado de enfermagem médico-cirúrgica. Traduzido por Jose Eduardo Ferreira de Figueiredo. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.](#)

ENF044- TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO I

Elaboração do projeto de pesquisa do trabalho de conclusão do curso: definição do problema, objetivos, metodologia e cronograma de execução. Observância dos aspectos éticos e avaliação do projeto nos aspectos conceituais e metodológicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIL, A.C. Como elaborar Projetos de Pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas. 2010.

[LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico. Colaboração de Marina de Andrade Marconi. 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2001.](#)

[WOOD, Haber. Pesquisa em Enfermagem. 4.ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2001.](#)

14º Trimestre

ENF045- INTERNATO DE ENFERMAGEM II - COMUNIDADE

Desenvolvimento de competências e habilidades técnico/científico/políticas/éticas/gerenciais e administrativas no atendimento ao indivíduo, família e comunidade na rede básica de saúde, atendendo ao perfil epidemiológico do país e da região, centrado na sistematização da assistência de enfermagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

[BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Controle da hipertensão arterial: uma proposta de integração ensino-serviço. Rio de Janeiro:\[s.n.\], 1993.](#)

[BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Guia de controle da hanseníase. 2. ed. Brasília:\[s.n.\], 1994.](#)

[CEARÁ. SECRETARIA DA SAÚDE. Saúde reprodutiva e sexual : um manual para a atenção primária e secundária \(nível ambulatorial\). Fortaleza:\[s.n.\], 2002.](#)

15º Trimestre

ENF046- INTERNATO DE ENFERMAGEM III - ELETIVO

Prática autodirigida, centrada no cuidado de enfermagem e gerenciamento de unidades de internação; em atenção primária de saúde ou em ambientes comunitários, fundamentada em marcos teóricos e conceituais. Desempenho de atividades em situação real de trabalho, em nível de atenção pequena, média ou alta complexidade. Metodologia do cuidado de enfermagem. Processo diagnóstico em enfermagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

[SMELTZER, Suzanne C;BARE, Brenda G. Brunner/Suddarth tratado de enfermagem médico-cirúrgica. Traduzido por Jose Eduardo Ferreira de Figueiredo. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.](#)

[DUNCAN, Bruce B;SCHMIDT, Maria Ines;GIUGLIANI, Elsa R. J. Medicina ambulatorial: condutas clínicas em atenção primária. 3.ed Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.](#)

CAMPOS, G. W. de S.; MINAYO, M. C. de S.; AKERMAN, M.; DRUMOND JÚNIOR, M.; CARVALHO, Y. M. de. **Tratado de Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro: HUCITEC, 2006.

ENF047- TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO II

Execução do projeto de pesquisa. Etapa de coleta, organização e análise dos dados. Apresentação do trabalho de conclusão de curso (TCC). Encaminhamento do TCC em formato de artigo para submissão em periódico da área.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RODRIGUES, Auro de Jesus. **Metodologia Científica - Completo e Essencial. para a vida universitária.** São Paulo: Avercamp, 2006.

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia científica: um guia para a iniciação científica.** São Paulo: Pearson, 2007

[POLIT, B. e HUNGLER.](#) **Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem.** 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004

Disciplinas Optativas - Ementas

ENF048- EXAMES COMPLEMENTARES

Interpretação dos exames complementares hematológicos. Correlação dos exames hematológicos com a prescrição e acompanhamento do cuidado de enfermagem

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

[GUYTON, Arthur C;HALL, John E. Tratado de fisiologia médica. Tradutor et al: Alcides Marinho Junior et al. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.](#)
[MILLER, Otto. Laboratório para o clínico. 8. ed. São Paulo: Atheneu, 1999.](#)
[WALLACH, Jacques. Interpretação de exames laboratoriais. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; MEDSI Editora Médica e Científica, 2003.](#)

ENF049- ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR

Atendimento de pacientes críticos, com risco de vida, em situações de urgência/emergência, englobando prioridades e princípios do atendimento específico e diferenciado, que envolvem o conhecimento sobre: o suporte básico de vida, manobras de reanimação cardiopulmonar, choque e intoxicações exógenas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SMELTZER, Suzanne C;BARE, Brenda G. Brunner/Suddarth tratado de enfermagem médico-cirúrgica. Traduzido por Jose Eduardo Ferreira de Figueiredo. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

SEKI, Clovis Toiti. Manual de primeiros socorros nos acidentes de trabalho. Colaboração de Sergio Silveira Branco; Ursula Maria Hecht Zeller. 3. ed. São Paulo: Fundação Jorge Duprat Figueiredo de Segurança e Medicina do Trabalho, 1993.

ENF050- LIBRAS

O sujeito surdo: conceitos, cultura e a relação histórica da surdez com a língua de sinais. Noções linguísticas de Libras: parâmetros, classificadores e intensificadores no discurso. A gramática da língua de sinais. Aspectos sobre a educação de surdos. Teoria da tradução e interpretação. Técnicas de tradução em Libras / Português; técnicas de tradução Português / Libras. Noções básicas da língua de sinais brasileira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Elizabeth Oliveira Crepaldi de. Leitura e surdez: um estudo com adultos não oralizados. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

MOURA, Maria Cecília. O Surdo: caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

QUADROS, Ronice Muller de. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: ARTMED, 2004.

ENF051- TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO

Discutir as diversas vertentes da relação entre as tecnologias, a comunicação e a informação na perspectiva de aproximar os países de língua portuguesa para uma troca de saberes que possibilite fortalecer a sociedade da informação e combater a exclusão digital.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARRETO, Raquel Goulart (Org.) **Tecnologias educacionais e educação a distância: avaliando políticas e práticas.** Rio de Janeiro, Quartet, 2001.

DERTOUZOS, Michael. **O que será? Como o novo mundo da informação transformará nossas vidas.** São Paulo, Cia. Das Letras, 1997.

KENSKI, VANI MOREIRA. **Tecnologias e ensino presencial e a distância,** Campinas: PAPIRUS, 2003

ENF052- COORDENAÇÃO DE GRUPOS

Grupos: conceitos, objetivos e aplicação à clientela da área de saúde institucionalizada ou não. Teorias do processo grupal. Técnicas de coordenação de grupo. Grupo de suporte imediato: sala de espera, autoajuda, operativo, recreação dirigida, vivência, orientação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

[BALLESTERO-ALVAREZ, Maria Esmeralda. Mutatis mutandis: dinâmicas de grupo para o desenvolvimento humano. Campinas: Papyrus, 2002. v.2.](#)

[LEAL, Regina Barros. Memorial em dinâmica de grupo: saber-fazer o diferente no cotidiano da sala de aula. Fortaleza: Edições Dezesete e Trinta, 2001.](#)

[ZIMERMAN, David E et al. Como trabalhamos com grupos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.](#)

ENF053- INFORMÁTICA NA SAÚDE

Evolução dos computadores; Aplicação dos computadores; Componentes de um computador: Hardware/software; Sistemas Operacionais: Windows/Linux; editores ou processadores de texto; planilhas eletrônicas; Elaboração de apresentações de Slides; Internet e suas aplicações; Recursos da Internet para a pesquisa em Enfermagem; e Bases de Dados na Internet para pesquisa em Saúde e Enfermagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Velloso, Fernando de Castro. Informática - Conceitos Básicos - 8ª Ed. Campus. 2011.

Ball, Marion J.; Edwards, Margaret J. A.; Hannah, Kathryn J. Introdução à Informática em Enfermagem. Artmed. 2008.

Fernando de Souza Meirelles. Informática novas aplicações com microcomputadores. Pearson/Makorn Books. 1994

Marin, Heimar de Fatima. Informática em Enfermagem. Ed. EPU.1995.

ENF054- FISIOLOGIA E BIOTÉCNICA REPRODUTIVAS

Aspectos gerais da fisiologia da reprodução, Fisiologia da reprodução – mulheres/ fêmeas, Fisiologia da reprodução – homens/ machos, Fecundação,

Gestação, Parto e Puerpério, Lactação. Principais biotécnicas da reprodução humana assistida, suas aplicações e implicações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SCHEFFER, B. B.; REMOHI, J.; GARCÍA-VELASCO, J; PELLICER, A; SIMÓN, C. **Reprodução Humana Assistida**. São Paulo: Atheneu, 2003.

BORGES Jr, E.; CORTEZZI, S. S.; FARAH, L. M. S. A. M. T. **Reprodução Humana Assistida**. São Paulo: Atheneu, ISBN: 978-85-388-0210-5.

ABDELMASSIH, R. **Avanços em Reprodução Humana Assistida**. São Paulo: Atheneu, 2007.

HAFEZ, B.; HAFEZ, E. S. E. **Reprodução Animal**. Manole, 2004.

GONÇALVES, P. B. D.; FIGUEIREDO, J.R.; FREITAS, V. J. F. **Biotécnicas aplicadas à reprodução animal**, São Paulo: Livraria Roca, 2008.

ENF055- INTRODUÇÃO À QUÍMICA

Conceitos básicos em química. Estrutura atômica e classificação periódica dos elementos. Ligação química e estrutura molecular. Ácidos, bases, óxidos e sais. Cálculo estequiométrico em substâncias e reações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MAIA, D.J.; BIANCHI, J. C. de A. Química geral: fundamentos. São Paulo: Pearson Prentice Hall. 2007.

AMBROGI, A.; LISBOA, J. C. F.; SPARAN, E. R. Unidades modulares de química. São Paulo: Hamburg. 1987.

ENF056- INGLÊS INSTRUMENTAL 1 (falta ementa e referências)

ENF057- INGLÊS INSTRUMENTAL 2 (falta ementa e referências)

ENF058- INGLÊS INSTRUMENTAL 3 (falta ementa e referências)

ENF059- INTRODUÇÃO À PESQUISA CLÍNICA

Introdução à pesquisa clínica, à concepção da questão de pesquisa, critérios para avaliação de estudos clínicos. Tipos de estudos clínicos; Identificação dos três componentes básicos e fundamentais na realização de uma Pesquisa Clínica: pesquisador, patrocinador e sujeito da pesquisa. Seleção dos sujeitos

do estudo, planejamento das medidas, hipótese do estudo, estimativa do tamanho da amostra; Princípios e diretrizes das boas práticas em Pesquisa Clínica: GCP, ICH e Documento das Américas; Sistema de aprovação regulatória no Brasil: CEP, CONEP, ANVISA; Desenho e estruturação de protocolo e projeto de Pesquisa Clínica: estudo coorte, estudos transversais e caso-controle, estudo ecológico, ensaios clínicos; Execução de uma pesquisa. Introdução à Gestão de Projetos em pesquisa Clínica e organização de Centro de Pesquisa Clínica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ATALLAH, A. N.; CASTRO A. A. Medicina baseada em evidências: fundamentos da pesquisa clínica. São Paulo: Lemos-Editorial, 1998.

BERNARDO, W. M.; NOBRE, M. R. C.; JATENE, F. B. A prática clínica baseada em evidências: parte II - buscando as evidências em fontes de informação. Rev. Assoc. Med. Bras., v. 50, n. 1, p.104-8. 2004.

BERWANGER, O; SUZUMURA, E. A.; BUEHLER, AM, OLIVEIRA, JB. Como avaliar criticamente revisões sistemáticas e metanálises. Revista Brasileira de Terapia Intensiva v. 19 (4) pp. 475-480. 2007

BERWANGER, O; SUZUMURA, E. A.; OLIVEIRA, J. B.; BUEHLER, A. M.;

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SCHWENZER KJ. Protecting vulnerable subjects in clinical research: children, pregnant women, prisoners, and employees. Respir Care. 2008 Oct;53(10):1342-9. Review.

WENDLER D, KROHMAL B, EMANUEL EJ, GRADY C; ESPRIT Group. Why patients continue to participate in clinical research. Arch Intern Med. 2008 Jun 23;168(12):1294-9.

OSOUNIDIS TI, KONTAKIS GM. Clinical research: the patients' perspectives. Injury. 2008 Jun;39(6):631-5.

3.7. Metodologia

A política institucional de ensino da UNILAB está fundamentada na interdisciplinaridade, flexibilização curricular, diálogo intercultural e interação teoria-prática.

Faz parte da metodologia de ensino e aprendizagem, fazer com que o Enfermeiro graduado na UNILAB seja capaz de:

- integrar as ações de enfermagem às ações multi profissionais e transdisciplinares;
- respeitar o código de ética, os valores políticos e os atos normativos da profissão;
- interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo;
- utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência a saúde;
- participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde;
- Usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação quanto de ponta, para o cuidar de Enfermagem;
- Implementar ações de Enfermagem na abordagem interdisciplinar, no atendimento individual, familiar, grupal e comunitária em nível de prevenção primária, secundária e terciária, agindo com base nos princípios éticos e legais no processo de comunicação e/ou relacionamento terapêutico;

- Planejar e executar o cuidado de Enfermagem, observando o estágio de crescimento e desenvolvimento da pessoa no ciclo vital no contexto da família, da comunidade e da instituição;
- Empregar estratégias de educação em saúde como prática social;
- Elaborar instrumentos a serem utilizados no processo de trabalho da Enfermagem;
- Participar dos movimentos sociais da área de saúde.

Assim, o trabalho no processo ensino-aprendizagem deixa de ser rígido e estático, exigindo que as decisões sejam tomadas antes, durante e depois, como ponto de referência para o desenvolvimento das atividades extracurriculares materializáveis sob a forma de ensino, pesquisa, extensão, seminários, simpósios, congressos, conferências, monitorias, iniciação científica e disciplinas pertinentes a outros cursos, que concretizarão a integração, o aprofundamento temático e a interdisciplinaridade no campo da saúde.

3.8. Estágio curricular supervisionado

- em regime Internato de Enfermagem

O Estágio Supervisionado será ofertado no regime de *Internato de Enfermagem* pretenderá fortalecer o processo de formação do Bacharel Generalista em Enfermagem e compreende as experiências pré-profissionais em hospitais gerais e especializados, ambulatorios, rede básicas de serviços de saúde e comunidade. Essa prática, além de permear de forma gradativa e

progressiva durante o curso, nos dois últimos semestres letivos, propicia ao aluno o desenvolvimento de integração com os profissionais dos serviços de saúde, caracterizando o trabalho em equipe, onde se desenvolve o Internato, visando o conhecimento do exercício profissional e maturidade para tomada de decisão e resolubilidade dos problemas do serviço e dos usuários no âmbito de sua competência.

Trata-se de uma modalidade de aproximação do aluno à prática profissional nascida a partir de reflexões acerca da experiência com o Estágio Curricular Supervisionado nas áreas hospitalar e de Saúde Pública.

Os Estágios Supervisionados, na modalidade Internato, permitirão ao aluno a aplicação de competências e habilidades para o gerenciamento e coordenação das ações de Enfermagem antes de seu ingresso no mercado de trabalho. Exige a participação de docentes e enfermeiros de serviços no planejamento, desenvolvimento, supervisão e avaliação. Insere a investigação com a finalidade de o aluno compreender a pesquisa como processo de cuidar.

Visando a sistematização do processo de trabalho do Enfermeiro, será realizada, pela Coordenação de Estágio, uma proposta de integração ensino-serviço, a fim de propiciar ao aluno a oportunidade de vivenciar um trabalho integrado e sistematizado.

Na busca de um marco conceitual que permitisse a condução da prática dentro dos caminhos idealizados alguns aspectos merecem destaque, conforme a seguir apresentado.

Proposições do Internato:

- 1- Contemplar carga-horária trimestral de 275 horas, a ser desenvolvida em três semestres letivos, nas redes básica, ambulatorial e hospitalar, totalizando 825 horas.
- 2- Aplicar os instrumentos de avaliação específica, com a participação dos professores supervisores, alunos e enfermeiros de serviço de saúde, onde o estágio se desenvolver.
- 3- Estruturar a metodologia de ensino nos campos de prática, visando adaptar a proposta do marco conceitual do currículo.
- 4- Sistematizar o processo ensino-aprendizagem o qual deve contemplar o método epidemiológico voltado para o ciclo vital e pedagogia da problematização.
- 5- Realizar reuniões científicas visando discutir o planejamento do estágio e avaliação sistemática de cada módulo nos diversos campos de estágio.
- 6- Realizar reuniões extraordinárias com os docentes e/ou discentes, sempre que necessário, por solicitação de qualquer das partes ou por necessidade do coordenador.
- 7- Programar a participação da Coordenadora de Estágio nas reuniões aprazadas pelo setor de Educação Continuada das Instituições que servem de campo de prática, visando desenvolver projetos de sistematização da prática assistencial, com base na adoção da metodologia do Processo de Enfermagem, adaptada a cada situação.

8- Estruturar o plano de estágio em relação aos locais de experiências, em sua fase preliminar, antes realizadas nos Hospitais de Grande porte e de alta complexidade, cujo enfoque era dado à assistência secundária e terciária, devendo ser redirecionado para os hospitais da periferia e Postos de Saúde, onde a assistência primária é mais bem focalizada.

9- Incluir nas experiências dos alunos do 5o ano do Curso, a Estratégia Saúde da Família (ESF), realizado em diversos municípios do Estado do Ceará.

10-Desenvolver estratégias de valorização e incentivo às atividades acadêmicas por meio da garantia de continuidade do processo de cuidado do cliente prescrito pelo aluno.

12- Instituir o Formulário Termo de Compromisso, o qual será assinado por cada aluno, professor supervisor e chefe do serviço de enfermagem onde se realizar o estágio.

Diante das proposições enunciadas, espera-se que os alunos do Curso de Enfermagem da UNILAB desenvolvam uma larga experiência rural junto às Secretarias de Saúde, exercendo ações de caráter assistencial, educativo, dentre outras, nas redes básicas e hospitalares com o propósito de assegurar uma formação profissional generalista.

3.9. Atividades complementares

As Atividades Complementares estão de acordo com a Resolução 24/2011 e constituem um conjunto de estratégias pedagógico-didáticas que permitem, no âmbito do currículo, a articulação entre teoria e prática e a

complementação dos saberes e habilidades necessárias, a serem desenvolvidas durante o período de formação do aluno.

Serão consideradas atividades complementares:

- I- Atividades de iniciação à docência;
- II- Atividades de iniciação à pesquisa;
- III- Atividades de extensão;
- IV- Atividades artístico-culturais e esportivas;
- V- Atividades de participação e organização de eventos;
- VI- Experiências ligadas à formação profissional;
- VII- Produção Técnica ou Científica;
- VIII- Vivências de gestão;

A carga horária referente às Atividades Complementares será integralizada no currículo, até o percentual de no máximo 5% de sua carga horária total do curso. Estabelecemos o mínimo de 100 horas de atividades complementares a ser cumprida pelo discente.

O aproveitamento da carga horária seguirá o Regimento Acadêmico da UNILAB, respeitando os seguintes critérios:

- I- Atividades complementares de formação social, humana e cultural: o máximo de ser integralizado de 70 horas.
- II- Atividades de iniciação científica, tecnológica e de formação profissional: o máximo de ser integralizado de 70 horas.
- III- Participação em atividades associativas de cunho comunitário e de

interesse coletivo: o máximo de ser integralizado de 70 horas.

3.10. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – (Terá alguma resolução institucional regulamentando, padronizando os TCC?)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um componente obrigatório da estrutura curricular do Curso de Graduação em Enfermagem da UNILAB, com sustentação legal, a ser cumprido pelo graduando, visando o treinamento em metodologia científica como atividade de síntese das vivências do aprendizado, adquiridas ao longo do Curso. O graduando será orientado por um professor do quadro de docentes da UNILAB, de área de conhecimento específico àquela de seu curso.

A realização do TCC tem os seguintes objetivos:

- Reunir numa atividade acadêmica de final de curso conhecimentos científicos adquiridos na graduação, organizados, aprofundados e sistematizados pelo graduando num trabalho prático de pesquisa experimental, estudo de casos ou ainda revisão de literatura sobre um tema preferencialmente inédito, pertinentes a uma das áreas de conhecimento e/ou linha de pesquisa do curso;
- Concentrar num trabalho acadêmico, a capacidade criadora e de pesquisa do graduando, quanto a: organização, metodologia, conhecimento de técnicas e materiais, domínio das formas de investigação bibliográfica, bem como clareza e coerência na redação final.

O TCC de graduação em Enfermagem será desenvolvido individualmente pelo graduando sobre um tema de pesquisa que seja do seu interesse e esteja nos cenários das linhas de pesquisa do curso.

O TCC deverá ser, necessariamente, supervisionado por um professor orientador, da UNILAB que atua na área de conhecimento do curso em questão. Compete ao professor orientador auxiliar o graduando na escolha do tema, na elaboração do Plano de Trabalho, no desenvolvimento da metodologia, na redação do trabalho, fornecendo subsídios para a execução e melhor concretização do trabalho. A qualquer tempo, mediante justificativa apresentada por escrito, poderá haver a transferência do graduando para outro professor orientador. Caberá à Coordenação de Curso responsável pela disciplina indicar outro professor orientador. Caso um ou mais alunos não consigam um professor orientador, a Coordenação será responsável pela distribuição dos mesmos entre seus membros, por ocasião da etapa da matrícula.

Existe ainda a possibilidade de um co orientador, considerando que alguns trabalhos podem ser desenvolvidos em ambientes da prática profissional, sob o acompanhamento de um profissional local que, junto do professor da instituição, passa a acompanhar o desenvolvimento do TCC.

O TCC deverá ser redigido pelo graduando e deverá obedecer a uma sequência lógica, seguindo as normas estabelecidas pelo Colegiado do Curso

de Enfermagem. O trabalho redigido deverá ser encaminhado em 3 (três) vias, ao orientador, até o prazo limite de 20 (vinte) dias antes do último dia de aula do trimestre letivo, previsto no calendário acadêmico.

O graduando deverá se submeter a um seminário de apresentação do TCC, aberto à comunidade universitária, como atividade obrigatória para obter o conceito necessário à conclusão da disciplina TCC. O tempo de apresentação oral será de, no máximo 30 (trinta) minutos. A metodologia utilizada na apresentação será de livre escolha do graduando e, durante a mesma, não será permitida nenhuma interrupção por parte do público presente. Uma banca examinadora composta de três membros, previamente constituída, realizará a avaliação da exposição das atividades desenvolvidas pelo graduando. A banca será composta pelo orientador do graduando (Presidente da Sessão) e por mais dois membros, preferencialmente qualificados na área de estudo do trabalho, indicados pelo orientador. Ao final do relato do graduando, cada membro da banca terá o prazo máximo de 5 (cinco) minutos para suas considerações.

Por ocasião do processo de avaliação do TCC, o graduando deverá procurar junto à Secretária da Coordenação de Curso, informações quanto à data, local, horário, Banca Examinadora da apresentação oral e outros detalhes de seu interesse.

A avaliação levará em consideração as várias atividades realizadas pelo graduando, como apresentação do Plano do Trabalho de Conclusão de Curso,

desenvolvimento das atividades previstas, redação de um trabalho final e sua apresentação oral.

No caso de aprovação, o graduando deverá efetuar possíveis correções no trabalho, por sugestão da Banca Examinadora, sob supervisão do orientador. A versão final revisada e devidamente assinada deverá ser entregue ao Coordenador do Curso, em duas vias impressas e uma via eletrônica, até o último dia do período letivo previsto no calendário acadêmico, sem o que estará automaticamente reprovado.

3.12. Apoio ao Discente (Resolução PAD; TEIA? Estes programas vão continuar?)

A proposta de formação, com foco no sucesso do estudante, busca assegurar a permanência destes, tendo em vista a conclusão dos cursos. Em função disso, é desenvolvida forte política de acompanhamento e assistência estudantil, integrada ao processo educativo com apoio em tutorias e bolsas de estudo. As pessoas que compõe a Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Estudantis são responsáveis, neste momento, por esta função.

Como responsável pela acolhida e inserção de todos os estudantes à vida acadêmica na UNILAB, **será criado o Instituto de Cultura, Comunicação e Cooperação (vai mesmo? Quando? Já devemos citar?)**. Este ofertará programas e atividades de formação geral nos primeiros meses de formação, que podem ser mantidos ao longo da trajetória na UNILAB. Em colaboração

com os professores de cada área de formação específica, terá como função promover:

- formação acadêmica inicial - fornecerá subsídios para que os estudantes elaborem seu plano de desenvolvimento acadêmico, acompanhando-os desde sua seleção (antes de saírem de suas localidades de origem) e nos primeiros meses na Universidade, por meio de tutorias e projetos que lhes permitam identificar temas de interesse e aprofundamento ao longo do percurso formativo;

- acesso a diversas formas de expressão artística e cultural dos países parceiros - atuará como espaço aberto ao aprendizado e intercâmbio artístico e cultural, apoiando a integração dos países parceiros e a construção da fraternidade universal por meio do convívio, respeito e conhecimento sobre as diferentes origens étnico-raciais.

O docente assume práticas de ensino-aprendizagem com base nas concepções relacionais professor-aluno, atribuindo a esta autonomia frente a sua aprendizagem, requerendo a participação do docente de modo a proporcionar a integralidade dos conhecimentos específicos. Para tanto, há necessidade de um plano de capacitação permanente do docente/educador. O docente deverá atuar, em alguns momentos, com certas qualidades atitudinais, como tutor do processo autônomo de aprendizagem do aluno de acordo com os planos de estudos e objetivos de aprendizagem específicos. Deverá, ainda,

atuar no processo avaliativo do desempenho do aluno, considerando diferentes processos avaliativos e meios de verificação.

Os estudantes da universidade são beneficiados com bolsa de residência e restaurante universitários, acesso gratuito a todos os programas de formação e eventos, serviços de assistência em saúde, acesso à cultura, ao esporte e ao lazer.

Além disso, é solicitado aos estudantes que realizem levantamentos sobre sua realidade de origem a fim de obter dados e indicadores políticos, econômicos, socioambientais e culturais de seus países/localidades que, propiciando o conhecimento sobre sua realidade e contexto de origem, possam, a partir de uma base concreta, auxiliar a promover a autorreflexão e posterior interação entre conhecimentos teóricos e práticos.

Quando da sua chegada a Redenção, os estudantes vivenciam o momento de inserção à vida universitária apoiados em um processo de conhecimento e reconhecimento mútuos a partir do seu universo sociocultural. Este constará de programação responsável pela acolhida e primeira adaptação dos estudantes ao seu novo espaço de vivência e formação.

O plano pedagógico busca articular de forma dinâmica as relações entre trabalho e ensino, prática e teoria, ensino e comunidade. As relações entre trabalho e ensino e entre os problemas e suas hipóteses de solução apoiam-se, sempre, nas características socioculturais do meio em que este processo se desenvolve, independente de qual seja o país de origem do aluno.

A orientação acadêmica facilita o diálogo com o estudante ao longo da formação (desde antes de sua chegada à universidade), permitindo-lhe construir referências para a construção do seu percurso acadêmico.

É realizado o processo de interdisciplinaridade por meio de planejamento conjunto e participativo, no sentido de valorizar as competências, os valores, as atitudes, o saber-fazer, o saber-estar, o desenvolvimento de capacidades de criatividade, comunicação, trabalho em equipe, resolução de problemas, responsabilidade, poder empreendedor, ferramentas importantes na adaptação à geografia mutacional e organizacional do mundo do trabalho.

A interdisciplinaridade exige de todo corpo docente o desenvolvimento de uma ação pedagógica articulada com a diversidade dos saberes. A ação de cada um deverá estar articulada com a de todos os outros. Todos os envolvidos no processo pedagógico devem ser capazes de perceber a sua totalidade e, a partir dela, planejar a sua ação em particular, sem se desligar do todo.

3.13. Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso

A avaliação do curso deverá ocorrer por meio dos professores/alunos ao final de cada período das disciplinas; nas reuniões do Núcleo Docente Estruturante; em reuniões do Colegiado do Curso, e deve acontecer em parceria com a Comissão Própria de Avaliação.

Assim, o sistema de avaliação é periódico, utilizando metodologia adequada e envolvendo docentes, discentes nos seguintes aspectos:

- Objetivos educacionais – quanto à sua adequação e se estão sendo atingidos;
- Processo ensino-aprendizagem – quanto aos métodos educacionais, conteúdo, ambientes e o próprio sistema de avaliação;
- Aluno – quanto à aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes;
- Professores – quanto ao seu desempenho nas atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- Instituição – quanto à sua estrutura organizacional e/ao processo gerencial.

No tocante à avaliação do curso/institucional, esta acontecerá por meio da construção, implementação e operacionalização de projeto político-pedagógico através mecanismos de checagem, ou seja, de processos avaliativos por meio de discussões amplas dos itens componentes do projeto mediante um conjunto de questionamentos previamente ordenados que busquem extrair o seu âmago e encontrar suas deficiências.

Este ano os alunos serão inscritos no ENADE, mas serão dispensados da realização das provas por serem alunos ingressantes.

3.14 Atividade de Tutoria (na verdade, a tutoria foi pensada antes em um dos encontros pedagógicos e referido que deveria estar no PCC. Então, vai ser institucionalizado? Deve permanecer obrigatoriamente ou não?)

O curso de Enfermagem, integrando o conjunto de atividades previstas pela UNILAB, pretende realizar uma tutoria prévia à chegada de estudantes à universidade com a finalidade de prepará-los para a vida acadêmica e, principalmente no caso dos estrangeiros, orientá-los sobre os hábitos e costumes do Brasil. Com este objetivo serão enviados a eles informativos sobre o país, a região Nordeste e o Maciço do Baturité, bem como um manual explicitando dados sobre a logística de chegada, alojamento e vivência universitária, dentre outros.

Nos momentos de formação geral e básica, as dificuldades acadêmicas e pessoais encontradas serão avaliadas de forma a permitir, se for o caso, que o estudante realize os estudos iniciais em período superior ao tempo previsto, tendo em vista as dificuldades e desafios de adaptação a serem enfrentados, principalmente, por estudantes estrangeiros. Para tanto, também deve concorrer o sistema de tutoria.

O principal objetivo da tutoria e da orientação acadêmica é auxiliar e fortalecer o processo de formação do estudante. No início do curso, ele necessitará apoio para corrigir eventuais lacunas de formação - como a fluência em língua portuguesa, dificuldades com leitura, operações numéricas, conhecimentos de informática ou outros conteúdos. Ao longo do seu percurso formativo, os alunos terão um espaço na universidade para dialogar sobre suas opções de trajetória acadêmica, havendo apoio para detectar os melhores

caminhos e opções de formação, analisar possibilidades de desenvolver pesquisa e extensão e, enfim, fazer escolhas.

3.14. Tecnologias de informação e comunicação – TICs – no processo ensino-aprendizagem

No que tange ao projeto formativo, cabe destacar a importância das tecnologias de informação e comunicação (TICs), pois, ao longo de sua trajetória acadêmica, o estudante terá acesso a diversas metodologias integradoras do ensino, fundamentadas no uso intensivo de tecnologias.

Na educação presencial, as TICs são vistas como potencializadoras dos processos de ensino – aprendizagem. Além disso, a tecnologia traz a possibilidade de maior desenvolvimento – aprendizagem – comunicação entre as pessoas com necessidades educacionais especiais.

A UNILAB disponibilizará ao corpo docente e discente uma estrutura satisfatória de Ambiente Virtual de Aprendizagem através da implantação da Plataforma Moodle e da Intranet, além do próprio sítio da IES.

Tais ferramentas estão disponíveis, também, para o Curso de Enfermagem, de modo que os professores poderão alimentar suas planilhas com trabalhos, orientações, sugestões acadêmicas e profissionais, além de oferecer cursos de extensão através desta modalidade.

Poderão ser utilizados para potencializar o processo ensino-aprendizagem no Curso de Enfermagem a internet; uso de ferramentas como o

Moodle; serão criados e-mail, chat, fóruns, agenda de grupo online, comunidades virtuais; realizadas videoconferências, entre outros.

3.15 Mecanismos de interação entre docentes, tutores e estudantes

- Pesquisa, Extensão e produção científica

Ao longo do processo de implantação e consolidação do curso de Enfermagem, está previsto o desenvolvimento de pesquisas e ações de extensão que busquem discutir, analisar e intervir no processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em enfermagem nos Países da Comunidade de Língua Portuguesa e na região do maciço de Baturité.

Para o alcance desta premissa, os docentes participarão dos editais de pesquisa das agências de fomento como CAPES, CNPq e FUNCAP. Além deste aspecto, programas de Iniciação Científica, PET-Saúde e PET/SESU se configuram como elementos adicionais para o desenvolvimento da pesquisa e da extensão que terá o aluno de graduação como ativo da produção do conhecimento oriundo dos trabalhos científicos e das ações desenvolvidas.

A produção científica, em termos de: artigos publicados, trabalhos apresentados em eventos, livros publicados, tecnologias educacionais produzidas também será uma meta constante do corpo docente que fortalecerá a produção científica, vislumbrando o mestrado acadêmico internacional. Nesta

perspectiva, os docentes previstos para os cinco anos do curso deverão possuir, em média, nos últimos três anos, pelo menos, três artigos publicados por docente.

3.16 Procedimentos de avaliação dos Processos de Ensino e Aprendizagem **(Falta Resolução da Universidade)**

As avaliações dos alunos deverão basear-se nas competências, habilidades e conteúdos curriculares desenvolvidos, tendo como referência as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Enfermagem.

A estratégia central para avaliar questões que envolvam valores como ética, relação interpessoal, respeito às diferenças etc. requer a participação atuante e comprometida dos alunos no processo de sua aprendizagem/avaliação, o que inclui estabelecer critérios para a promoção de uma avaliação de auto gestão consciente e auto avaliação criteriosa. Deve haver orientação necessária a cada caso e em cada situação, conforme as bases de um ensino preocupado em que o aluno aprenda e se desenvolva.

A avaliação requer que os passos do processo ensino/aprendizagem tenham sua relevância. Por isso, as modalidades de avaliação diagnóstica, formativa e somativa serão aqui empregadas.

A avaliação diagnóstica é importante para que o educador possa diagnosticar os pontos fracos e fortes do aluno na área de conhecimento em que se desenvolverá o processo de ensino-aprendizagem. O processo de ensino é um processo de construção de conhecimento e diagnosticar no

início é fundamental para verificar se o aluno domina todos os pré-requisitos necessários para o ensino. O resultado da avaliação diagnóstica pode apontar uma necessidade de revisão de um assunto que servirá de base para os seguintes, que poderá ser trabalhada individualmente ou coletivamente.

A avaliação formativa será a modalidade marcante de acompanhamento do desenvolvimento da aprendizagem dos alunos. A avaliação de processo permitirá não somente a verificação da situação do aluno, mas também será útil para corrigir falhas nas estratégias pedagógicas e nos materiais didáticos utilizados.

A avaliação somativa terá como principal finalidade a classificação ao final de determinados períodos, tendo em vista a promoção sucessiva do aluno, para levá-lo à certificação e à diplomação. Nessa modalidade de avaliação, deverão ser considerados os conteúdos aprendidos pelo aluno e os procedimentos e atitudes relativos ao uso desses conteúdos, associados a um contexto significativo.

Para se obter uma avaliação fidedigna, as técnicas e instrumentos avaliativos deverão ser diversificados e viáveis, com objetivos claros para a aplicação de cada um.

O Projeto Pedagógico abrangerá situações de auto avaliação e avaliação compartilhada, sempre na intenção de facilitar a verificação das competências e habilidades adquiridas, selecionando as técnicas e os

instrumentos a serem utilizados. A seguir, apresenta-se um elenco básico dessas técnicas e dos principais instrumentos de verificação.

Principais técnicas: entrevistas, observações, realização de eventos pedagógicos, aplicação de testes de conhecimento e supervisão de atividades discentes.

Principais instrumentos: testes e provas escritas, pareceres analíticos, registros e anotações organizados para fins determinados, trabalhos escritos individuais, trabalhos de equipe, apresentação oral ou procedimental (por meio da organização de dinâmicas dirigidas/executadas pelos alunos).

Todas as técnicas e instrumentos empregados deverão ter critérios definidos que possibilitam a avaliação da aprendizagem em sua dimensão da aquisição do saber (conteúdos), do saber ser (atitudes) e do saber fazer (procedimentos).

- Critérios para aprovação em disciplinas

As formas de avaliações nas disciplinas do curso de Enfermagem da UNILAB serão apresentadas aos estudantes na primeira aula do período letivo (trimestre). Compete ao professor responsável pela disciplina determinar o número de atividades acadêmicas necessárias para efeito de avaliação da aprendizagem.

A avaliação da aprendizagem em cada disciplina compreende a apuração do aproveitamento obtido nos trabalhos escolares realizados durante

o período letivo, o qual é expresso em uma única nota final, numa escala numérica de 0 a 10.

Em cada disciplina, os alunos que obtiverem aproveitamento igual ou superior a 7 ao final do período letivo, são considerados aprovados, desde que cumpridos, no mínimo, 75% de frequência às atividades didáticas programadas.

Os alunos com aproveitamento inferior a 7 e superior a 4 serão submetidos a uma avaliação final, cuja forma será determinada pelo professor responsável pela disciplina desde que observada a exigência de cumprimento de no mínimo, 75% de frequência. A nota final será resultado da média das somas da avaliação final e do registro final das atividades acadêmicas. Para aprovação do aluno, esta não pode ser inferior a 5.

3.17 Número de vagas

Anualmente, serão ofertadas 72 vagas sendo 36 vagas para o primeiro trimestre e 36 vagas para o 3º trimestre.

3.18 Integração com as redes públicas de ensino

Não há necessidade de integração com as redes públicas de ensino para o Curso de Enfermagem-Bacharelado, a não ser para o desenvolvimento de atividades de pesquisa e extensão.

3.19 Integração com o sistema local e regional de saúde e do SUS

A Universidade está trabalhando para o estabelecimento de convênios e parcerias com diversas instituições públicas de saúde, em que é possível a

atuação do futuro profissional de Enfermagem. Assim, entende-se que para o desenvolvimento dessas ações, em apoio ao ensino, a UNILAB deverá firmar convênios com a Secretaria Estadual de Saúde do Ceará, municípios que fazem parte da região do Maciço de Baturité e países parceiros. Tais parcerias e convênios estão sendo trabalhados para serem extensivos ao Curso de Enfermagem, quando os Estágios Supervisionados forem iniciados.

Com as citadas parcerias poderão ser desenvolvidos estágios extracurriculares, prestações de serviços, projetos de extensão, projetos comunitários e estudos e pesquisas que atendam às demandas específicas da Enfermagem nestes ambientes de trabalho.

No caso do desejo de realização de estágios extracurriculares, a UNILAB poderá firmar convênio direto com a Unidade parceira. Para isso, existirá um termo de compromisso que estabelecerá todas as condições para a efetivação do estágio, seus objetivos, as atividades a serem desenvolvidas e o período de realização. As áreas de interesse da Instituição serão as áreas relacionadas às disciplinas pertencentes à matriz curricular do Curso e, adicionalmente, projetos multidisciplinares.

Além disto, com os convênios/parcerias de cooperação estabelecidos com outros países, a UNILAB possibilitará o desenvolvimento de atividades, previstas na proposta pedagógica do curso de Enfermagem bem como permitirá aos graduandos uma maior mobilidade dentro da sua área

profissional, por meio da educação continuada, oferecendo aperfeiçoamento e renovação contínua de conhecimentos e de técnicas.

3.20 Ensino na Área da Saúde

A Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, ao orientar as novas diretrizes curriculares recomenda que devem ser contemplados elementos de fundamentação essencial em cada área do conhecimento, campo do saber ou profissão, visando promover no estudante a competência do desenvolvimento intelectual e profissional autônomo e permanente. Esta competência permite a continuidade do processo de formação acadêmica e/ou profissional, que não termina com a concessão do diploma de graduação.

As diretrizes curriculares constituem orientações para a elaboração dos currículos que devem ser necessariamente adotadas por todas as instituições de ensino superior. Dentro da perspectiva de assegurar a flexibilidade, a diversidade e a qualidade da formação oferecida aos estudantes, as diretrizes devem estimular o abandono das concepções antigas e herméticas das grades (prisões) curriculares, de atuarem, muitas vezes, como meros instrumentos de transmissão de conhecimento e informações, e garantir uma sólida formação básica, preparando o futuro graduado para enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições de exercício profissional.

3.21 Princípios das Diretrizes Curriculares:

- Assegurar às instituições de ensino superior ampla liberdade na composição da carga horária a ser cumprida para a integralização dos currículos, assim como na especificação das unidades de estudos a serem ministradas;
- Indicar os tópicos ou campos de estudo e demais experiências de ensino-aprendizagem que comporão os currículos, evitando, ao máximo, a fixação de conteúdos específicos com cargas horárias pré-determinadas, as quais não poderão exceder 50% da carga horária total dos cursos. A Comissão da CES, baseada neste princípio, admite a definição de percentuais da carga horária para os estágios curriculares nas Diretrizes Curriculares da Saúde;
- Evitar o prolongamento desnecessário da duração dos cursos de graduação;
- Incentivar uma sólida formação geral, necessária para que o futuro graduado possa vir a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção do conhecimento, permitindo variados tipos de formação e habilitações diferenciadas em um mesmo programa;
- Estimular práticas de estudo independente, visando uma progressiva autonomia intelectual e profissional;
- Encorajar o reconhecimento de conhecimentos, habilidades e competências adquiridas fora do ambiente escolar, inclusive as que se referiram à experiência profissional julgada relevante para a área de formação considerada;
- Fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, assim como os estágios e a participação em atividades de extensão;

- Incluir orientações para a conclusão de avaliações periódicas que utilizem instrumentos variados e sirvam para informar às instituições, aos docentes e aos discentes acerca do desenvolvimento das atividades do processo ensino-aprendizagem.

Além destes pontos, a Comissão reforçou nas Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação em Saúde a articulação entre a Educação Superior e a Saúde, objetivando a formação geral e específica dos egressos/profissionais com ênfase na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, indicando as competências comuns gerais para esse perfil de formação contemporânea dentro de referenciais nacionais e internacionais de qualidade.

Desta forma, o conceito de saúde e os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) são elementos fundamentais a serem enfatizados nessa articulação.

Para o ensino no Curso de Enfermagem, além dos aspectos mencionados nas Diretrizes, serão priorizadas as seguintes áreas temáticas, após formação curricular básica: processo de cuidar em enfermagem nos ciclos vitais: criança, mulher, adulto e idosos. Em todas essas fases, serão consideradas a promoção/educação na saúde, prevenção de doenças e cuidados para alterações já instaladas. Além disso, a gestão na saúde, políticas e práticas na saúde pública também serão enfatizadas.

3.22. Atividades práticas de ensino

As atividades práticas de ensino para os discentes do Curso de Enfermagem acontecerão em laboratórios específicos e posterior inserção na rede de saúde local em suas Unidades hospitalares, ambulatoriais e Unidades Básicas de Saúde com abordagem direta junto à população/comunidade.

4. Corpo Docente e Tutorial

4.1. Atuação do Núcleo Docente Estruturante - NDE

O Núcleo Docente Estruturante constitui-se um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso, em conformidade com a Resolução CONAES Nº 01/2010⁶.

O NDE é formado pelo coordenador do curso e por cinco docentes do curso, que exercem liderança acadêmica no âmbito do mesmo, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição, e que atuem sobre o desenvolvimento do curso.

São atribuições do NDE:

I - contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

II - zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

⁶ BRASIL. RESOLUÇÃO CONAES Nº 01 DE 17 DE JUNHO DE 2010. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Disponível < portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc>.

III - indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

IV - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação de Enfermagem.

4.2 Atuação do Coordenador (vai ser feita alguma resolução da Universidade com as atribuições gerais dos coordenadores de curso?)

O Coordenador do Curso de Graduação em Enfermagem está atuando no desenvolvimento da qualidade no processo ensino-aprendizagem na tentativa de formar profissionais qualificados para o mercado de trabalho, mas também comprometidos com a sociedade.

Desta forma, é o responsável direto pela implementação do Projeto Político Pedagógico do Curso bem como de sua avaliação periódica.

O coordenador do curso é membro do Conselho da Unidade Acadêmica conforme estatuto da universidade.

4.3 Experiência do Coordenador do Curso em Cursos a distância

O Coordenador do Curso é também coordenador dos tutores do curso de Especialização a distância do PNAP.

4.4 Experiência profissional, de magistério superior e de gestão acadêmica do Coordenador

O coordenador do curso de graduação em Enfermagem da UNILAB é um docente com Graduação em Enfermagem, Mestrado e Doutorado na enfermagem. O mesmo apresenta experiência no magistério superior há 05 anos, além de ter desenvolvido diversas outras atividades de pesquisa, extensão, avaliação de trabalhos enviados a periódicos, participação em bancas de monografias, dissertação e concursos públicos, orientação de alunos de graduação e pós-graduação e publicação de artigos em periódicos nacionais e internacionais.

4.5 Regime de trabalho do Coordenador do Curso

O Coordenador do Curso dedica ao desempenho das atividades relacionadas à Coordenação 20 horas semanais, reservando uma parte destas horas para o atendimento aos discentes.

4.6 Carga horária de Coordenação de Curso

O Coordenador do Curso dedica ao desempenho das atividades relacionadas à Coordenação 20 horas semanais, reservando uma parte destas horas para o atendimento aos discentes.

4.7 Titulação do corpo docente do Curso

Até o momento, todos os docentes do curso de Enfermagem possuem o título de Doutor na grande Área da Saúde.

4.8 Percentual de Doutores no Curso

Até o momento, no curso de Enfermagem, 100% dos professores são Doutores.

4.9 Regime de trabalho do corpo docente do Curso

Todos os docentes do curso de Enfermagem que ingressam na universidade são contratados para o regime de trabalho 40 horas, com dedicação exclusiva.

4.10 Experiência profissional do corpo docente

A experiência profissional dos professores do Curso de Enfermagem inclui docentes enfermeiros, farmacêuticos, médicos, dentista e médicos veterinários na área da saúde comunitária.

4.11 Experiência de magistério superior do corpo docente

O corpo docente atual do Curso de Enfermagem conta com doze professores, dentre eles enfermeiras, médico, farmacêutico e médico veterinário, todos Doutores, com experiência em ensino, pesquisa e extensão. Cada um encontra-se na docência do magistério superior entre um e 13 anos.

4.12 Relação entre o número de docentes e o número de estudantes

Os docentes estão lecionando em turmas teóricas de 36 alunos. Em aulas práticas da etapa formação geral, as turmas também são de 36 alunos. Nas aulas práticas da etapa formação básica e profissionalização, os docentes estão com turmas, no máximo, de 10 alunos. No último momento formativo, intitulado inserção na vida profissional, o estágio supervisionado será organizado em turmas de, no máximo, 10 alunos para 01 professor.

4.13 Funcionamento do colegiado de curso (PORTARIA DA UNIVERSIDADE NORMATIZANDO A COMPOSIÇÃO)

O Colegiado do Curso de Enfermagem é o órgão de função normativa, deliberativa e consultiva para o planejamento acadêmico de atividades de ensino, pesquisa e extensão, com composição e funcionamento definidos pelo Regimento Geral da UNILAB.

O colegiado será composto pelo coordenador do curso, um representante docente de cada uma das seguintes áreas: Fundamentos de Enfermagem, Assistência de Enfermagem: Administração de Enfermagem, Ensino de Enfermagem, um representante discente brasileiro e um representante discente estrangeiro.

São atribuições do colegiado:

- I. Cumprir e fazer cumprir as normas da Graduação em sua totalidade;
- II. Elaborar o seu regimento interno;
- III. Discutir e deliberar sobre as questões relativas à análise do Projeto Pedagógico do Curso e as alterações necessárias encaminhadas pelo Núcleo Docente Estruturante;
- IV. Julgar solicitações de afastamento de docentes do Curso, nos casos de participação em eventos científicos e atividades acadêmicas;
- V. Analisar e aprovar os planos de ensino das obrigatórias e optativas do Curso, propondo alterações quando necessárias;

VI. Emitir parecer sobre processos de transferência interna e externa de alunos a serem admitidos ou desligados do Curso;

4.14 Produção científica, cultural, artística ou tecnológica

O corpo docente da UNILAB possui ampla produção científica em periódicos renomados, dedicado-se mais especificamente a este segmento a partir das pesquisas realizadas e parcerias estabelecidas.

5. Infraestrutura

- Instalações Gerais do Curso

As instalações físicas responderão às demandas de uma Universidade Residencial quando o Campus das Auroras, Campus definitivo da UNILAB estiver com as obras concluídas. O projeto físico do *Campus* prevê, em um ambiente acolhedor e propício à vida e aos estudos na universidade, não só edificações para salas de aula, mas também biblioteca, laboratórios, restaurante universitário, além de prédios para moradia de estudantes e de docentes.

Deverá contar com espaços que privilegiem e favoreçam o estudo em grupos e com: biblioteca digital de alta disponibilidade; midiateca; centro de aprendizagem tecnológica equipado com modernos recursos impressos ou eletrônicos; sistemas de apoio à aprendizagem (AVA, MOODLE); material de aulas expositivas gravadas e publicamente disponíveis; sistema de tv-cabo

educativa (interno do *campus*) com vários canais temáticos, sistema de rádiodifusão, dentre outros.

Na biblioteca, haverá disponibilidade para: cabeamento de telefonia, rede, tv a cabo do *campus*, rede wi-fi; energia elétrica; salas para acesso à midiateca; salas de projeção; salas para tutoria e monitoria; sala para apoio à informática; salas para estudo em grupo; área com mesas para estudos e consulta; área para serviços de impressão e cópias.

Atualmente o Campus da Liberdade conta com um auditório, um anfiteatro, uma sala de video-conferência, uma sala de informática, uma biblioteca e 10 salas de aula, uma sala para os professores salas para coordenações de cursos e diretores de Institutos e um restaurante universitário. Neste Campus funciona todas as Pró-Reitorias e Gabinete do Reitor.

O Campus dos Palmares tem uma biblioteca, 10 salas de aula, salas para coordenação de cursos e diretores do instituto, uma sala para professores e um restaurante universitário.

5.1 Gabinetes de trabalho para professores

Não temos

5.2 Espaço de trabalho para coordenação de curso e serviços acadêmicos

Temos uma sala para Coordenador de curso e diretor de instituto onde todos os trabalhos administrativos referentes as suas atividades são realizadas.

5.3 Sala de professores

Cada Campus possui uma sala para os professores com computadores e rede de internet wi-fi.

5.4 Salas de aula

As salas de aula são equipadas para aulas expositivas com equipamentos de projeção, rede wi-fi; internet; energia elétrica.

5.5 Acesso dos alunos a equipamentos de informática?

Os alunos tem rede wi-fi disponível e acesso a sala de informática do Campus da Liberdade.

5.6 Periódicos especializados

Foram solicitados para a biblioteca

- **Biblioteca (Será solicitada uma melhor descrição para Fátima Portela)**

A biblioteca da UNILAB possui um vasto acervo de títulos nas áreas de administração, enfermagem, educação, letras e humanidades, engenharia e agronomia. O acervo além de livros, será composto por teses, anais, folhetos, fitas de DVD, CDs-ROM e periódicos. Através de um sistema informatizado, os usuários (aluno, professor e funcionário) fazem a consulta na base de dados visualizando o número de títulos e exemplares de cada assunto. Nesta perspectiva, a interatividade possibilitará, além de uma consulta quantitativa, a realização de ações como reservas e renovações. A cada trimestre e dependendo da necessidade, o acervo do curso de enfermagem será atualizado e ampliado, possibilitando ao aluno um elenco cada vez mais

completo de bibliografia básica e complementar das disciplinas para estudo e produção de texto.

5.7 Laboratórios didáticos especializados: quantidade

A quantidade de laboratórios necessários para integralização do Curso de Enfermagem é de seis (06), distribuídos da seguinte forma: três (02) de microscopia, que possam atender as disciplinas de Biologia Celular e Molecular, Histologia Humana, Parasitologia, Imunologia, Microbiologia, Patologia; um (01) para atender as disciplinas de Anatomia Humana e Fisiologia; um (01) para Semiologia e Semiotécnica; dois (02) para as disciplinas referentes aos cuidados à Saúde da Mulher, Criança, Adulto e Idoso.

5.8 Laboratórios didáticos especializados: qualidade

Os laboratórios utilizados para o ensino de práticas do Curso de Enfermagem deverão contemplar espaços e materiais de qualidade que facilitem o processo ensino-aprendizagem dos diversos conteúdos curriculares do Curso.

5.9 Laboratórios didáticos especializados: serviços

Os serviços de saúde utilizados para as atividades curriculares do Curso de Enfermagem serão aqueles vinculados ao Sistema Único de Saúde (SUS), envolvendo os três níveis de atenção: primária, secundária e terciária, que poderão estar no Estado do Ceará, ou mesmo em serviços públicos dos países parceiros.

5.10 Unidades hospitalares de ensino e complexo assistencial

As Unidades hospitalares de ensino utilizadas serão as que fazem parte, inicialmente, da rede pública dos municípios do Maciço de Baturité.

5.11 Sistema de referência e contrareferência

O sistema de referência e contrareferência dentro do Curso de Enfermagem será o utilizado no contexto do Sistema Único de Saúde quando alunos e professores estiverem atuando em Unidades de Saúde enquanto participantes das atividades das mesmas.

5.12 Laboratórios de ensino

A UNILAB oferecerá a seus alunos laboratórios em várias áreas do conhecimento, devidamente equipados e instalados em salas específicas. Os laboratórios contam com materiais e equipamentos diversificados que simulam o ambiente encontrado em Unidades para os diversos conteúdos curriculares.

Nesses laboratórios, serão realizadas atividades didáticas, visando a proporcionar aos alunos ferramentas práticas para incrementar o aprendizado teórico.

Até o ano de 2014, os laboratórios utilizados pelo Curso de Enfermagem estarão alocados na Universidade Federal do Ceará (tutora da UNILAB).

5.13 Laboratórios de habilidades

Os laboratórios de habilidades deverão atender as disciplinas específicas para a prática profissional do Enfermeiro. Estes favorecerão o desenvolvimento de habilidades específicas, no intuito de capacitar o estudante para a prática assistencial, com o aperfeiçoamento de técnicas e procedimentos, levando-o a manusear materiais e a familiarizar-se com os passos da execução. Além disso, irá auxiliar o aluno no processo da

assimilação de técnicas específicas que serão desenvolvidas junto aos pacientes; dará aos alunos a oportunidade de rever técnicas e procedimentos, antes de iniciar a prática hospitalar; minimizará o impacto psicológico do aluno quando em situação real na prática hospitalar; realizará a integração de monitores e alunos que utilizam este espaço; despertará nos alunos – monitores a vocação docente, bem como a prática científica.

O curso de enfermagem deverá contar com quatro laboratórios de habilidades para atender as disciplinas referentes ao Processo de Cuidar nos diversos ciclos vitais.

5.14 Comitê de Ética em Pesquisa

O Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos da UNILAB foi aprovado pelo Conselho Nacional de Ética em Pesquisa, vinculado ao Conselho Nacional de Saúde em outubro de 2012, conforme Carta 221/12 de aprovação do registro do CEP. Este Comitê é de fundamental importância para o Curso de Enfermagem para que o processo formativo se complete por meio da realização das pesquisas.